

Macau 澳門

UM PASSADO COM (MUITO) FUTURO



Duas décadas após a inscrição do Centro Histórico na **Lista do Património Mundial da UNESCO**, o balanço é positivo: ganhou a protecção do património arquitectónico, o turismo e a identidade de Macau

NEGÓCIOS

**CERTIFICAÇÃO PARA EMPRESAS
TECNOLÓGICAS COMEÇA A DAR FRUTOS**

**UCTM APOSTADA NA
INTERNACIONALIZAÇÃO:
REITOR JOSEPH LEE**



**FOI HÁ 200 ANOS
QUE CHINNERY
APORTOU A MACAU**



把握中葡商機 中葡商貿導航

與您同航

A CONDUTA DO COMÉRCIO CHINA-PLP

O parceiro vosso na rota de oportunidades
de negócios sino-lusófonos

服務SERVIÇO

-  商貿諮詢 Consultoria de negócios
-  轉介約見 Encaminhamento ou encontro
-  成立公司 Constituição de empresas
-  產品或服務的供求配對 Emparelhamento de produtos e serviços
-  宣傳推廣 Publicidade e promoção
-  舉辦或參與活動 Realização ou participação em actividades
-  投資項目配對 Emparelhamento de projectos de investimento
-  簽訂合作協議 Celebração de acordos de cooperação

更多服務資訊，請聯絡
Para mais informações, por favor contactar

 +853 8798 9724

 daspf@ipim.gov.mo

 +853 2872 7123

文
件



Português





PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.ºs 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | **FAX** (+853) 2835 5426
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

DIRECTORA

Chan Lou

DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

EDITORES EXECUTIVOS

Ana Costa Macedo, Daniel Wong

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda
Avenida da Praia Grande, n.º 763,
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | **FAX** (+853) 2835 3934
revistamacau@teampublishing.com.mo
www.teampublishing.com.mo

EDITOR

Tiago Azevedo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Katrina Wong

TIRAGEM

500 exemplares

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

ISSN

0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



X

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo



DO RECONHECIMENTO À VALORIZAÇÃO ◀8

Foi em Julho de 2005 que o Centro Histórico de Macau foi inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO. Vinte anos passados, o balanço é positivo, dizem várias vozes ouvidas pela Revista Macau. A presidente do Instituto Cultural, Leong Wai Man, destaca os planos para um “Museu do Património Mundial de Macau”



XIA BAOLONG DEIXA INSTRUÇÕES A MACAU ◀22

O responsável pela pasta dos assuntos relativos à RAEM visitou a cidade em Maio para ficar a par dos mais recentes desenvolvimentos a nível local



CERTIFICAÇÃO PROMOVE SECTOR TECNOLÓGICO ◀28

Criado pelas autoridades de Macau, o Programa de Certificação de Empresas Tecnológicas já deu o seu “selo” a mais de 40 entidades locais



ENTREVISTA

“OS NOSSOS VALORES ESTÃO CENTRADOS NA QUALIDADE E NA INOVAÇÃO” ◀40

Joseph Lee, reitor da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, fala do futuro da instituição, numa altura em que esta comemora 25 anos



“Encontro” de sucessos ◀46

Ponto de venda de produtos dos países de língua portuguesa elogiado



George Chinnery e Macau, 200 anos ◀58

Celebra-se este ano o bicentenário da chegada à cidade do pintor inglês

OUTROS TEMAS



34 ► CHINA APOSTA NA ECONOMIA SÉNIOR COMO MOTOR DE CRESCIMENTO

52 ► ASSOCIAÇÃO QUER TECNOLOGIA A APOIAR COMÉRCIO COM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



66 ► ARTE DE RUA MURAI E GRAFFITIS À CONQUISTA DA MALHA URBANA

72 ► CENTRO DE MEDICINA DESPORTIVA FOCADO NA QUALIDADE DO APOIO AOS ATLETAS

+MACAU

+78

Pelas páginas da Macau que ecoa no autor Joe Tang



+83

Manteigaria: uma nata portuguesa, com certeza



+86

Roteiro



Chefe do Executivo reúne-se com presidente da Guiné-Bissau



O Presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló (esq.) e o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai (dir.)

O Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), Sam Hou Fai, recebeu, em Junho, o Presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló. Durante o encontro, na Sede do Governo, os dois responsáveis trocaram impressões sobre como aproveitar melhor o papel de Macau enquanto plataforma entre a China e os países de língua portuguesa e impulsionar a cooperação económica e comercial bilateral.

Sam Hou Fai sublinhou que a China e a Guiné-Bissau mantêm uma boa relação, destacando o estabelecimento de uma parceria estratégica entre as duas nações no ano passado. O Chefe do Executivo salientou que a RAEM

vai continuar a prestar auxílio à Guiné-Bissau no pleno aproveitamento do papel de Macau enquanto Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, promovendo o reforço do investimento e cooperação empresariais, ajudando a nação africana a transformar o seu potencial ao nível de recursos em motor de desenvolvimento.

Durante a reunião, Sam Hou Fai realçou que Macau e a Guiné-Bissau podem aprofundar o intercâmbio e a colaboração em vários domínios. Nesse âmbito, o Chefe do Executivo destacou os sectores da saúde, educação e juventude.

COOPERAÇÃO

Assinado acordo de colaboração científica com França

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e a França assinaram um acordo de cooperação para promover a colaboração científica. O secretário para a Economia e Finanças, Tai Kin Ip, representou a RAEM na cerimónia de assinatura, que decorreu em Maio, em Macau.

O acordo tem como objectivos reforçar o intercâmbio e a cooperação bilateral no domínio da investigação científica, promover a inovação tecnológica e estimular a formação de quadros qualificados. De acordo com uma nota de imprensa do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia, a iniciativa representa “um avanço significativo nos esforços de Macau para se tornar uma plataforma de alto nível de abertura externa”.

Ambas as partes vão agora lançar programas conjuntos de financiamento em áreas científicas de interesse comum, organizando seminários, workshops, visitas e intercâmbios entre investigadores e técnicos.



Cerimónia de assinatura do acordo

CIÊNCIA

RAEM posiciona-se como plataforma de intercâmbio internacional

Macau está empenhada em afirmar-se como uma plataforma de cooperação internacional, assegurou o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, durante um jantar de recepção destinado aos



Foto de grupo do Chefe do Executivo com cónsules-gerais

cónsules-gerais acreditados na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e na Região Administrativa Especial de Hong Kong. O evento, que decorreu em Maio, contou com representantes de mais de 50 países e organizações internacionais.

Durante o seu discurso, Sam Hou Fai destacou o papel de Macau enquanto pólo de ligação dentro da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. O governante acrescentou que, nesse sentido, as autoridades locais

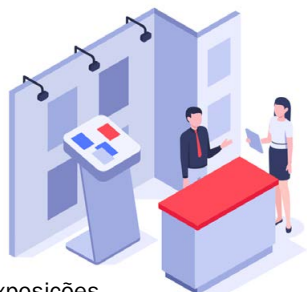
pretendem continuar a expandir a rede de rotas internacionais com ligação à cidade.

O Chefe do Executivo manifestou ainda a expectativa de que os cónsules-gerais estrangeiros acreditados na RAEM – bem como os representantes de organizações internacionais com ligação à cidade – continuem a promover a imagem e potencialidades de Macau a nível internacional.

RELAÇÕES EXTERIORES

413

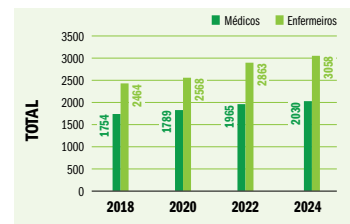
Número de convenções e exposições que decorreram em Macau no primeiro trimestre de 2025, um aumento anual de 22,9 por cento



NÚMERO

De boa saúde

Médicos e enfermeiros em actividade em Macau



Foi não um recorde, mas sim dois: em 2024, Macau registou o número mais alto de sempre de médicos em funções na cidade, superando pela primeira vez a fasquia dos 2000 profissionais (2030), a que se somou um novo máximo no campo da enfermagem, com mais de 3000 enfermeiros (3058) em actividade, algo também inédito.

GRÁFICO



“A vitalidade de Macau advém das vantagens institucionais do princípio ‘um país, dois sistemas’, resultante da confluência das culturas oriental e ocidental, que lhe confere um carácter único”

O LAM

SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS E CULTURA

FRASE



Tradição e competição

O Centro Náutico da Praia Grande voltou a receber, em Maio, as Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau. O evento, que serve para celebrar o tradicional Festival do Tung Ng, trouxe mais uma vez muita emoção às águas do Lago Nam Van, com várias equipas locais e do exterior a competirem pela vitória. ▲ FOTO © CHEONG KAM KA

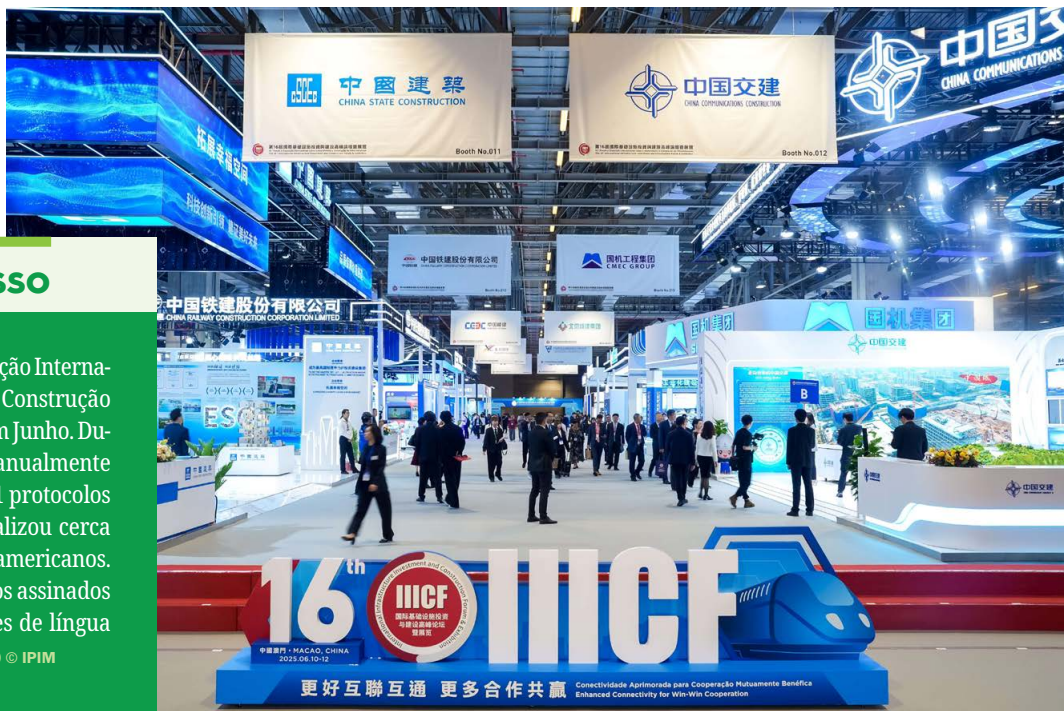
Brinde à amizade

O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, marcou presença na recepção comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreu a 10 de Junho, na residência consular de Portugal em Macau. Durante a ocasião, o governante elogiou o contributo importante das comunidades portuguesas para o desenvolvimento saudável da cidade. ▲ FOTO © GCS



Fórum de sucesso

A 16.ª edição do Fórum e Exposição Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas decorreu em Junho. Durante o evento, que se realiza anualmente em Macau, foram assinados 31 protocolos de cooperação, cujo valor totalizou cerca de 10,1 mil milhões de dólares americanos. Cerca de um terço dos projectos assinados envolvem empresas dos países de língua portuguesa e de Macau. ▲ FOTO © IPIM



VINTE ANOS NA LISTA DA UNESCO

O PATRIMÓNIO COMO

A inclusão do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO, a 15 de Julho de 2005, teve impactos que vão muito para lá da conservação de edifícios e largos. Contribuiu para o desenvolvimento da economia e do turismo, estimulou actualizações legislativas e, sobretudo, elevou o orgulho da comunidade quanto às singularidades locais

Texto **Emanuel Graça**

A BOM ritmo, é um percurso que se faz num par de horas a pé, mas que demorou cinco séculos a construir. O Centro Histórico de Macau, ligando o Largo da Barra às Ruínas de São Paulo, a que se soma a Fortaleza da Guia, está a comemorar 20 anos da sua inclusão na Lista do Património Mundial da UNESCO, acrónimo pelo qual é comumente conhecida a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Passadas duas décadas, este reconhecimento “tor-nou-se num factor distintivo e consensual em Macau”, avalia Nuno Soares, director do Departamento de Arquitectura e Design da Universidade de São José. “É algo de que todos na cidade nos orgulhamos e que achamos



IDENTIDADE



As Ruínas de São Paulo são uma das edificações icônicas do Centro Histórico de Macau

que é justo face à riqueza do património que temos”, diz o também arquitecto.

Desde 2005, houve bastante obra realizada por parte das autoridades da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) no campo da protecção do Centro Histórico, lançando as sementes para o futuro, reconhece Nuno Soares. A iniciativa mais recente foi a entrada em vigor, no ano passado, do Plano de Salvaguarda e Gestão do Centro Histórico de Macau, como definido na Lei de Salvaguarda do Património Cultural e após duas rondas de consulta pública, em 2014 e 2018. O documento estipula, entre outros aspectos, critérios para o restauro arquitectónico das edificações que fazem parte do Centro Histórico e a necessidade de assegurar a sustentabilidade a longo prazo deste património em relação ao desenvolvimento urbano em geral da cidade.

O próximo passo por parte do Governo inclui a anunciada construção de um “Museu do Património

Mundial de Macau”, como notou o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, durante a apresentação, em Abril, das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2025. O objectivo é que a infra-estrutura, a nascer nas imediações da Fortaleza do Monte, se torne numa importante instalação de salvaguarda, promoção, exibição e valorização do património de Macau reconhecido pela UNESCO.

Balanço positivo

“Se olharmos para estes 20 anos de inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO, o balanço é positivo – e isso é importante, porque reforçou a identidade de Macau como local de encontro de culturas, com história longa e rica”, sintetiza Nuno Soares. “Estas duas décadas dão-nos a confiança de que a população local valoriza o património que Macau tem e os turistas também.”



Nas imediações do Largo do Senado, existem vários edifícios parte do Centro Histórico, como a sede da Santa Casa da Misericórdia



O Instituto Cultural leva a cabo várias actividades para promover o Centro Histórico junto dos mais jovens

O especialista da Universidade de São José diz que o Centro Histórico “está bem preservado”, beneficiando de “uma regulamentação clara, que segue os melhores standards internacionais”, sendo que a sua protecção faz já parte do edifício legal local e do Plano Director da RAEM. O arquitecto recorda ainda que existe, desde 2022, uma unidade de monitorização do Centro Histórico, a qual “permite ter um diagnóstico em tempo mais real” de como é que está a sua preservação.

Com a protecção da parte física assegurada, Nuno Soares argumenta que é tempo de olhar com mais detalhe para a interpretação. “É importante conhecermos melhor estes edifícios e largos, porque têm uma história longa”, afirma. “Temos que ir para além da imagem, além da fachada e além da mera classificação, e descobrir o que é que estes monumentos revelam mais.”

Nuno Soares diz que a passagem de 20 anos sobre a inscrição do Centro Histórico na Lista do Património

Mundial da UNESCO já permite tirar algumas conclusões sobre o efeito desta distinção na cidade. “Tem valor cultural, bem como valor económico. Por esse motivo, é mesmo importante não ficarmos por aqui e sermos mais ambiciosos”, defende. “É importante, uma vez que já temos a atenção da população local e dos visitantes, adicionar mais camadas a esta base que já existe, que é uma boa base. Do nosso futuro de Macau, faz parte a valorização do nosso passado e isso é um processo que tem de ser contínuo.”

Valor excepcional

O Centro Histórico de Macau foi inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO durante a 29.ª Sessão do Comité do Património Mundial, realizada em Durban, na África do Sul, a 15 de Julho de 2005. Os relógios na RAEM marcavam 16h10 quando se deu a decisão favorável por unanimidade.

Na altura, o comité reconheceu que o Centro Histórico, ao abranger um conjunto de bens imóveis e espaços públicos classificados, permite “uma compreensão clara da estrutura” da antiga cidade portuária. “Com as suas ruas históricas, edifícios residenciais, religiosos e públicos de raiz portuguesa e chinesa, o Centro Histórico de Macau oferece um testemunho único do encontro entre influências orientais e ocidentais a nível estético, cultural, religioso, arquitectónico e tecnológico, testemunhando o primeiro e mais duradouro encontro entre a China e o Ocidente”, notou o organismo.

De acordo com a avaliação feita na altura pelo Comité do Património Mundial da UNESCO, “a identidade multicultural única de Macau” é evidenciada no Centro Histórico “pela presença dinâmica, lado a lado na cidade, do património arquitectónico ocidental e chinês, podendo a mesma dinâmica ser frequentemente encontrada na concepção de edifícios individuais, onde

elementos de estilo chinês figuram também em edifícios de estilo ocidental e vice-versa, como, por exemplo, caracteres chineses integrados nos elementos decorativos da fachada barroca das Ruínas de São Paulo”.

Algo sublinhado aquando da inscrição é que o valor universal excepcional da área “não consiste apenas na sua arquitectura, estrutura urbana, gentes e costumes, mas também na mistura simultânea de todos estes elementos”. De acordo com o Comité do Património Mundial, é “a coexistência de legados culturais de origem oriental e ocidental, assim como as suas tradições vivas”, que “definem a essência do Centro Histórico de Macau”.

Visão de conjunto

Carlos Marreiros estava no Palácio do Povo, em Pequim, quando, em Novembro de 2005, o então Chefe



Para ajudar à divulgação do Centro Histórico, as autoridades têm vindo a adoptar métodos inovadores – um exemplo é a exposição de realidade virtual “Visitando as Ruínas de S. Paulo no Espaço e no Tempo”

do Executivo da RAEM, Ho Hau Wah, recebeu oficialmente o certificado da inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial, entregue pela UNESCO ao Governo Central. O arquitecto, que fazia parte de uma delegação de 80 individualidades locais convidadas para testemunhar o momento, sublinha que o reconhecimento do Centro Histórico foi “muito importante” para a cidade.

A distinção “ajudou a que Macau tivesse protegido esta área de forma significativa”, nota. Os respectivos edifícios e largos estão “muito bem tratados, como é visível”, e isso tem funcionado como “um atractivo para o desenvolvimento do turismo local”, afirma.

O início da ligação de Carlos Marreiros à preservação do património da cidade remonta a mais de quatro décadas atrás. Arrancou quando regressou a Macau em 1983, após os seus estudos universitários na Europa, para trabalhar na área do património no então recém-criado Instituto Cultural. Segundo recorda, foi durante a década de 1980 que se começou a actuar em Macau no restauro e protecção de vários edifícios históricos, algo em que esteve também envolvido. Em 2010, assinou as placas de sinalização e informação colocadas junto de cada edifício e largo que compõem o Centro Histórico.

Carlos Marreiros advoga que as Ruínas de São Paulo são, “indiscutivelmente, a peça de melhor qualidade” – quer “em termos de arquitectura, quer em termos de trabalho de escultura” – do património de Macau reconhecido pela UNESCO. Já outras edificações, admite, representam mais uma “arquitectura de transgressão, que não seguiu os cânones, porque não era feita por eruditos, mas por curiosos, como padres ou militares”. Daí que concorde que o valor patrimonial primordial do Centro Histórico se prenda com uma visão de conjunto dos edifícios e do percurso que “começa no encontro entre chineses e portugueses no século XVI na zona da Barra e que se desenvolveu no eixo que vai até às Ruínas de São Paulo”, espinha dorsal da cidade antiga.

Olhando para o futuro, Carlos Marreiros sugere a introdução de melhorias no que toca ao acesso aos monumentos que constam da Lista do Património Mundial, muitas vezes dificultado pelo estacionamento na

O CENTRO HISTÓRICO EM NÚMEROS

1,23 km²

O Centro Histórico de Macau abrange um total de 1,23 quilómetros quadrados: as duas áreas principais têm, em conjunto, cerca de 0,16 quilómetros quadrados e a zona de protecção possui uma dimensão de 1,07 quilómetros quadrados.

22 edifícios e oito largos

O Centro Histórico é composto por 22 edificações e oito largos classificados, bem como pelas ruas que interligam os vários elementos, sendo estes núcleos rodeados pela zona de protecção.

500 anos

O Centro Histórico inclui elementos de diferentes períodos e estilos arquitectónicos, sendo o mais antigo datado de há mais de cinco séculos: trata-se do Pavilhão da Benevolência, parte do Templo de A-Má e cuja construção os especialistas pensam remontar a 1488.

DATAS IMPORTANTES

2001

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) dá início aos trabalhos de preparação da candidatura de um conjunto de monumentos históricos da cidade a Património Mundial da UNESCO.

2002

O Governo da RAEM envia à UNESCO, através do Governo Central, a proposta de candidatura de Macau a Património Mundial.

2003

O conjunto “Monumentos Históricos de Macau” é declarado como o primeiro item candidato a Património Mundial da UNESCO por parte da China para eventual consideração em 2005.

2004

Em Dezembro, o nome da candidatura de Macau é alterado de “Monumentos Históricos de Macau” para “Centro Histórico de Macau”, com o objectivo de aliar aos 12 edifícios parte da proposta original as praças e ruas adjacentes, bem como incluir na proposta outras edificações.

2005

Após avaliação técnica por parte de peritos internacionais, o Centro Histórico de Macau é oficialmente incluído na Lista do Património Mundial da UNESCO a 15 de Julho, tornando-se no 31.º local designado como Património Mundial localizado na China.

2010

É concluído o restauro da Casa do Mandarin, integrada no Centro Histórico de Macau, após oito anos de trabalhos. O complexo residencial tradicional chinês, cuja propriedade é da RAEM desde 2001, passa a albergar uma exposição permanente, além de receber com frequência actividades de divulgação do património.

2013

É aprovada a Lei de Salvaguarda do Património Cultural, visando actualizar as normas legais relativas à protecção e valorização do património local. O diploma inclui um capítulo especialmente dedicado ao Centro Histórico.

2022

O Centro de Monitorização do Património Mundial é inaugurado, tendo como objectivo melhorar os mecanismos de protecção do Centro Histórico, através do uso de tecnologias modernas para avaliação do impacto, nomeadamente sobre os monumentos, de factores como variações de temperatura e humidade, bem como a pressão turística.

2024

Entra em vigor o Plano de Salvaguarda e Gestão do Centro Histórico de Macau. O documento estabelece medidas para uma protecção abrangente e sistemática do património local reconhecido pela UNESCO, incluindo o estabelecimento de 11 corredores visuais e 24 zonas de “tecido urbano” alvo de cuidados especiais.



Vários edifícios do Centro Histórico mantêm a sua função original como espaços de culto religioso

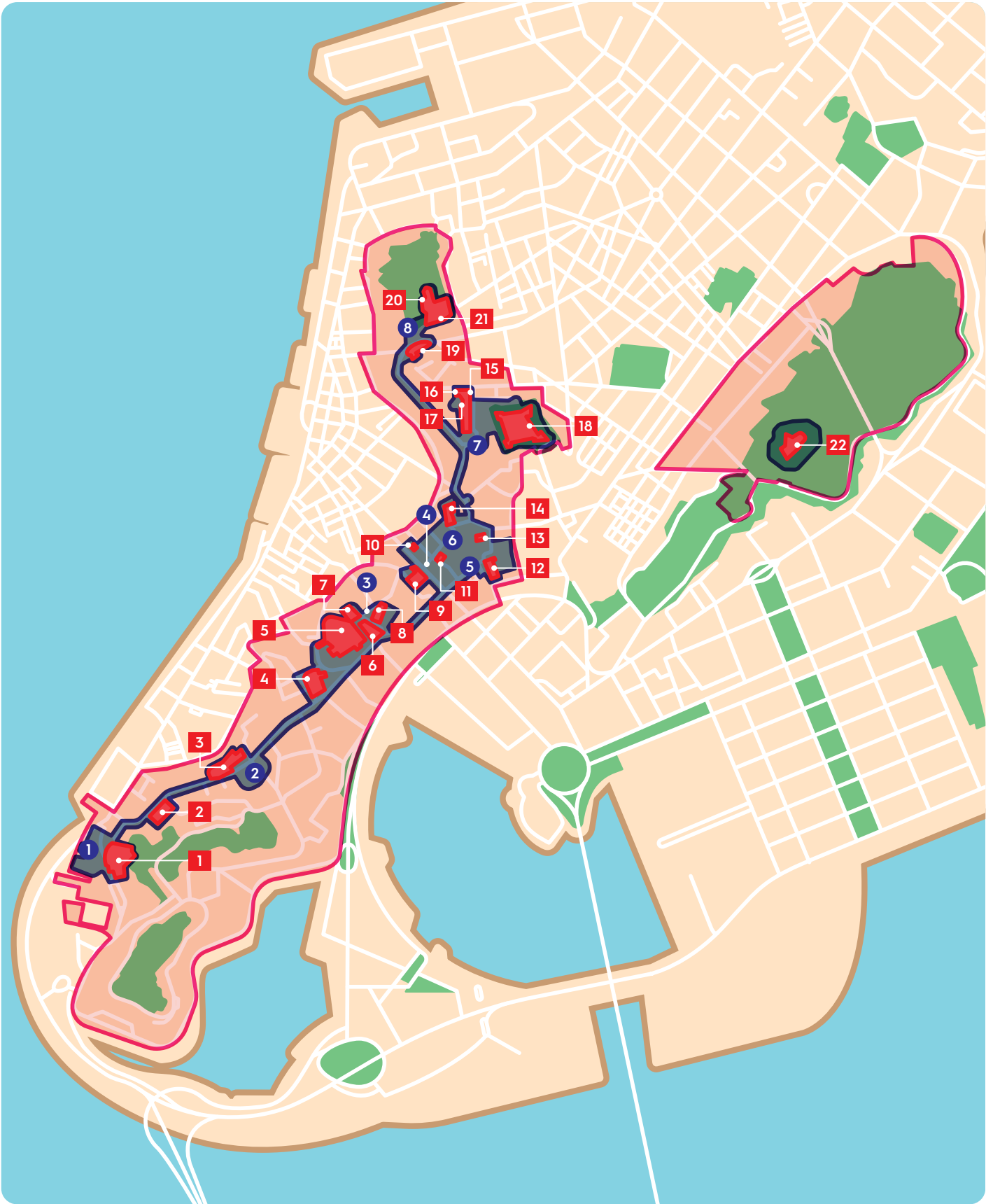
via pública. Além disso, o arquitecto diz que é essencial que se protejam e classifiquem localmente outros imóveis de valor de construção mais recente, nomeadamente da segunda metade do século XX, para assegurar um futuro a esse património. Esta é uma visão partilhada por Nuno Soares: “É importante em Macau não ficarmos só pelo Centro Histórico.”

Pedras de uma identidade

Miguel de Senna Fernandes, presidente da Associação dos Macaenses, nota a importância, para a identidade comunitária, da inscrição do Centro Histórico na Lista do Património Mundial da UNESCO. A população passou a assumir este conjunto de edifícios e largos – uns de origem ocidental, outros de matriz oriental – como “um todo” e parte do “seu” património comum. “Isto foi importante e ainda bem que ocorreu”, afirma.

O também advogado acrescenta que são várias as vantagens para a cidade da inscrição na Lista do Património Mundial. Por exemplo, o reconhecimento “gera atracção turística e, logo, receitas para Macau”. No entanto, enfatiza, é importante não secundarizar a vertente intangível associada ao património. “Nós temos de defender a nossa identidade – isto é fundamental.”

Miguel de Senna Fernandes constata que garantir a protecção do Centro Histórico de Macau enquanto se responde às necessidades de desenvolvimento da malha urbana em redor, isto num local de dimensões reduzidas como a RAEM, é, de alguma forma, “tentar conciliar duas realidades aparentemente inconciliáveis”. No entanto, sublinha que é possível encontrar soluções que não periguem a salvaguarda dos monumentos, até porque “o património continua a ser a mais-valia mais importante da RAEM”. ▲





Um todo maior que a soma das partes

O Centro Histórico de Macau inclui duas zonas da península de Macau: uma faixa do lado ocidental, que vai desde a extremidade sudoeste – do Largo da Barra – até à parte central da península, junto às Ruínas de São Paulo; e uma zona mais pequena, definida pelos contornos naturais da Colina da Guia, onde se localiza a Fortaleza da Guia, incluindo a Capela da Guia e o Farol da Guia.

- Monumentos e sítios
- Área principal
- Zonas de protecção

EDIFÍCIOS

- 1 Templo de A-Má
- 2 Quartel dos Mouros
- 3 Casa do Mandarim
- 4 Igreja de São Lourenço
- 5 Seminário e Igreja de São José
- 6 Teatro D. Pedro V
- 7 Biblioteca Sir Robert Ho Tung
- 8 Igreja de Santo Agostinho
- 9 Edifício do Leal Senado
- 10 Templo de Sam Kai Vui Kun
- 11 Edifício da Santa Casa da Misericórdia
- 12 Igreja da Sé Catedral
- 13 Casa de Lou Kau
- 14 Igreja de São Domingos
- 15 Ruínas de São Paulo
- 16 Templo de Na Tcha (junto às Ruínas de São Paulo)
- 17 Troço das Antigas Muralhas de Defesa
- 18 Fortaleza do Monte
- 19 Igreja de Santo António
- 20 Casa Garden
- 21 Cemitério Protestante
- 22 Fortaleza da Guia (incluindo a Capela da Guia e o Farol da Guia)

LARGOS

- 1 Largo da Barra
- 2 Largo do Lilau
- 3 Largo de Santo Agostinho
- 4 Largo do Senado
- 5 Largo da Sé
- 6 Largo de São Domingos
- 7 Largo da Companhia de Jesus
- 8 Largo de Camões

ENTREVISTA

“RECONHECIMENTO PELA UNESCO AJUDOU POPULAÇÃO A COMPREENDER O VALOR CULTURAL DA CIDADE”

Texto **Stephanie Lai**

Fotografia **Cheong Kam Ka**

A INSCRIÇÃO do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO teve o condão de elevar a consciência comunitária quanto à necessidade de preservar o legado cultural material e imaterial da cidade. Quem o diz é a presidente do Instituto Cultural, Leong Wai Man, em entrevista à Revista Macau, onde fala também do futuro “Museu do Património Mundial de Macau”.

No dia 15 de Julho, celebram-se 20 anos da inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO. Qual é o significado deste marco?

Há 20 anos, a candidatura para inscrever o Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO envolveu um trabalho de levantamento e caracterização da evolução da cidade ao longo de 400 anos, de forma a identificar o valor cultural associado a esse legado. Candidatar-se ao estatuto de Património Mundial da UNESCO não é tarefa fácil: o processo exige justificar porque se merece o reconhecimento e qual o valor universal excepcional do sítio candidato. O Centro Histórico reflecte, de facto, a história de um

encontro entre as culturas oriental e ocidental ao longo de quatro séculos e como a cultura, a tecnologia e a religião ocidentais se difundiram na China através de Macau.

Esta troca cultural prolongou-se até ao momento da candidatura – e persiste ainda hoje –, reflectindo-se, de forma cumulativa, no modo de vida, na cultura, nas experiências urbanas, nos edifícios e nas tradições da população de Macau. Os valores que levaram ao reconhecimento do Centro Histórico como Património Mundial da UNESCO não se limitam aos bens imóveis que o compõem, mas incluem também a história do desenvolvimento urbano da cidade. Os edifícios e largos, em si, são apenas uma parte do legado; o mais importante é a forma como as pessoas mantiveram o seu modo de vida e tradições – e estes foram critérios essenciais para a distinção do Centro Histórico como Património Mundial pela UNESCO.

Este reconhecimento ajudou a população local a compreender o valor cultural da cidade, reforçando o seu orgulho e a consciência comunitária quanto à necessidade de acarinhar e preservar o património.



Macau é uma cidade bonita, com uma história cultural profunda, e o Centro Histórico é um recurso turístico importante”



Enquanto Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), temos também a obrigação de preservar adequadamente este legado patrimonial.

Como é que a distinção pela UNESCO tem ajudado a promover a cidade como um destino cultural?

Claro que Macau é uma cidade bonita, com uma história cultural profunda, e o Centro Histórico é um recurso turístico importante. Após a inscrição na lista da UNESCO, o nosso trabalho de preservação, revitalização e promoção do património, aliado às investigações académicas e históricas de vários especialistas, tudo isso tem servido para dar um forte impulso à divulgação da imagem cultural de Macau.

O “Plano de Salvaguarda e Gestão do Centro Histórico de Macau”, elaborado sob a forma de regulamento administrativo com base na Lei de Salvaguarda do Património Cultural de 2013, entrou em vigor há um ano. Como avalia o seu impacto?

Um capítulo da Lei de Salvaguarda do Património Cultural – que é uma lei-quadro – menciona a necessidade de implementar um plano para proteger e gerir o Centro Histórico de Macau, plano esse que foi alvo de consulta pública em 2014 e 2018. O regulamento administrativo, em vigor desde Junho do ano passado, estabelece os requisitos, de forma detalhada, para a salvaguarda e gestão do Centro Histórico. Tal inclui a preservação do que chamamos de “corredores visuais”, que não se restringem apenas ao interior do Centro Histórico, mas também à sua ligação visual com pontos exteriores envolventes. Além disso, emitimos directrizes sobre os reclamos e tabuletas no Centro Histórico.

O Centro Histórico não se resume aos seus 22 edifícios e oito largos; por isso, o regulamento administrativo inclui medidas de preservação para o respectivo tecido urbano, ou seja, que ruas são especificamente definidas para conservação em conjunção com o Centro Histórico. O nosso próximo passo será emitir orientações sobre a preservação deste tecido urbano e respectivo enquadramento urbano.

Considera que a população – incluindo os proprietários de imóveis no Centro Histórico – tem uma boa consciência das regras de preservação patrimonial? Quais são os principais desafios nesta área?

Acredito que, na última década, a consciência sobre a preservação cultural aumentou significativamente, especialmente entre as partes interessadas em relação a locais situados no Centro Histórico. Providenciamos sempre sugestões sobre como devem avançar os projectos de renovação urbana nessas áreas e esses intervenientes – sejam proprietários de imóveis no Centro Histórico ou em “zonas tampão” – têm hoje maior noção de que a realização de obras ou a instalação de sinais publicitários, por exemplo, exigem consultas junto dos departamentos governamentais ligados às obras públicas e do Instituto Cultural (IC).

Património como carreira

A PRESIDENTE do Instituto Cultural (IC), Leong Wai Man, é, seguramente, uma das profissionais locais com maior conhecimento sobre o património de Macau. Licenciada em Arquitectura pela Tunghai University, em Taiwan, e com uma pós-graduação na mesma área pela University College London, no Reino Unido, esteve ligada ao Departamento do Património Cultural no IC durante vários anos, exercendo aí funções de chefia. Em 2018, passou a vice-presidente do organismo, até ser nomeada presidente, em 2022. ▲



Dados recentes do Conselho do Património Cultural mostram que o número de pessoas que realizam, de forma voluntária, obras de manutenção em imóveis classificados está a crescer. Além disso, o Fundo de Desenvolvimento da Cultura apoia financeiramente quem necessita de restaurar imóveis históricos.

Macau tem 165 bens imóveis classificados, que englobam mais de 600 edifícios. A maioria é privada, pelo que é crucial sensibilizar os proprietários quanto à necessidade de preservar esses imóveis. Uma conservação inadequada pode resultar em danos irreversíveis. A colaboração do público em geral é vital, pois o Governo não pode supervisionar tudo. Este desafio não é exclusivo de Macau; é uma questão global enfrentada por outros locais com sítios listados como Património Mundial da UNESCO. Para o superar, continuamos a promover campanhas de sensibilização e educação – incluindo para os jovens – e a dialogar com as partes interessadas no que toca à implementação da lei. Quando há incumprimentos, a penalização é o último recurso.

Esperamos que, com o apoio técnico e financeiro que oferecemos – incluindo subsídios para manutenção dos edifícios –, a preservação do património decorra de forma eficaz.

Como é que o IC equilibra o fluxo turístico nos edifícios e praças históricos com a capacidade de contar as histórias desses bens imóveis, sem comprometer a integridade e segurança de cada local?

Aí entra a revitalização dos bens imóveis classificados: permitir que as pessoas experienciem o interior dos edifícios e que não os admirem apenas a partir do lado de fora, à distância. O ideal é que cada edifício histórico seja revitalizado: alguns mantêm hoje a sua função original, como igrejas, templos ou departamentos governamentais, o que é óptimo; outros, que perderam a função para que foram criados, podem ser adaptados às necessidades actuais da sociedade, ao estilo de vida dos residentes, o que também é positivo.

Quanto à promoção da história de cada local, nos últimos 20 anos, muitos especialistas e académicos – incluindo da RAEM – têm vindo a investigar o passado de Macau. Por isso, temos agora bastantes recursos, que podem enriquecer as visitas dos turistas aos nossos bens imóveis classificados. Tudo isto reforça a confiança da população no valor cultural do nosso património, bem como a experiência dos nossos visitantes.

Falando em divulgação do património, está previsto um “Museu do Património Mundial de Macau”, perto das Ruínas de São Paulo. Pode detalhar o conceito e como promoverá o turismo cultural?

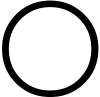
Embora os edifícios e praças que compõem o Centro Histórico de Macau já estejam disponíveis ao público, a razão pela qual precisamos desta infra-estrutura prende-se com promover, de forma detalhada e integrada, os valores culturais subjacentes ao património de Macau. O espaço terá conteúdos destinados a estudantes, residentes e turistas. Como a área disponível é limitada, esperamos recorrer a tecnologia multimédia e interactiva na produção dos módulos expositivos. Estamos agora na fase de design. ▲

POLÍTICA

GOVERNO PRONTO A SEGUIR INSTRUÇÕES DE XIA BAOLONG

O director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau do Comité Central do Partido Comunista da China e do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, Xia Baolong, deslocou-se à RAEM em Maio, para uma estadia de seis dias. Durante a visita, o dirigente deixou um conjunto de instruções relativas ao futuro de Macau, que as autoridades locais prometem seguir à risca

Texto **Emanuel Graça**

 GOVERNO da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) está pronto para, sob as orientações do director do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau do Comité Central do Partido Comunista da China e director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, Xia Baolong, impulsionar o desenvolvimento de alta qualidade da cidade, implementando o espírito dos importantes discursos proferidos pelo Presidente Xi Jinping em relação à RAEM. A garantia foi dada pelo Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, após uma visita de seis dias a Macau por Xia Baolong.

O responsável pela área dos assuntos relativos à RAEM visitou a cidade de 8 a 13 de Maio para se inteirar da situação local. A deslocação, de acordo com uma nota do Gabinete de Comunicação Social, teve por finalidade permitir a Xia Baolong conhecer a actualidade socioeconómica de Macau e os trabalhos de governação do Executivo liderado por Sam Hou Fai.

Durante os dias que passou na cidade em Maio, Xia Baolong encontrou-se com os responsáveis principais dos órgãos dos ramos executivo, legislativo e judicial, tendo mantido várias reuniões com individualidades de diversos sectores da sociedade. O dirigente efectuou igualmente visitas a mais de uma dezena de locais, desde a Universidade de Turismo de Macau ao terreno que vai alojar o futuro terminal de mercadorias do Aeroporto Internacional de Macau em Hengqin, passando pelo Teatro D. Pedro V e o Templo de A-Má.

No âmbito da visita, Xia Baolong manifestou elevada atenção a trabalhos considerados prioritários para o futuro da RAEM. Sobre a mesa estiveram temas como a promoção da diversificação adequada da economia de Macau, o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, a transmissão da herança cultural, o reordenamento dos bairros antigos e o planeamento das áreas marítimas sob jurisdição da RAEM.

Espelhando o empenho do Governo de Sam Hou Fai em implementar as directivas deixadas por Xia Baolong durante a visita a Macau, o secretário para a Economia e Finanças, Tai Kin Ip, esteve em Pequim



Xia Baolong (dir.) deslocou-se a Macau entre 8 e 13 de Maio, tendo sido recebido pelo Chefe do Executivo, Sam Hou Fai (esq.), logo no primeiro dia da estadia na RAEM

poucos dias depois, ainda em Maio, para encontros com dirigentes de vários ministérios e outros organismos das autoridades centrais. O governante da RAEM foi recebido pelo próprio Xia Baolong, tendo-o informado do plano de trabalho para a execução dos objectivos políticos na área da economia e finanças.

Sete orientações

Numa conferência de imprensa de balanço da visita de Xia Baolong, Sam Hou Fai salientou que o Governo da RAEM irá estudar profundamente e implementar, de forma empenhada, as instruções deixadas, de forma que estas possam ser concretizadas eficazmente.

O Chefe do Executivo sintetizou em sete pontos o essencial da mensagem apresentada por Xia Baolong ao longo dos seis dias que esteve em Macau. Em

primeiro lugar, disse Sam Hou Fai, a sociedade deve ter consciência da eventualidade de poderem surgir crises no futuro, pelo que se deve preparar nos tempos de prosperidade para as adversidades: nesse sentido, é urgente impulsionar a diversificação adequada da economia de Macau, explicou o líder da RAEM, fazendo eco das palavras de Xia Baolong.

Em segundo lugar, o sector industrial e comercial deve desempenhar um papel de maior destaque na construção da RAEM e no desenvolvimento nacional. Xia Baolong pediu aos empresários locais um maior contributo, através de acções práticas, na promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia e no progresso da Zona de Cooperação em Hengqin.

Um terceiro ponto levantado por Xia Baolong durante a sua deslocação à RAEM foi, de acordo com Sam Hou Fai, a premência de aproveitar o posicionamento



O Templo de A-Má foi um dos locais visitados por Xia Baolong



O dirigente demonstrou elevado interesse quanto aos planos para promover um desenvolvimento industrial diversificado de Macau



Xia Baolong em visita às instalações da Universidade de Turismo de Macau

de “Macau+Hengqin”, empenhando maiores esforços para impulsionar o desenvolvimento da Zona de Cooperação em Hengqin. O Chefe do Executivo sublinhou que é necessário tratar este tema como um assunto de Macau, reforçando o sentido de responsabilidade, de missão e de urgência no que toca ao avanço da Zona de Cooperação em Hengqin.

Sam Hou Fai salientou, em quarto lugar, a instrução deixada por Xia Baolong quanto à necessidade de potenciar as vantagens próprias de Macau, expandindo a abertura da RAEM ao exterior e mostrando as suas conquistas no palco internacional. Nesse sentido, afirmou, devem ser explorados activamente mercados prioritários – como os dos países de língua portuguesa e de língua espanhola –, bem como mercados emergentes, designadamente o Médio Oriente, o Sudeste Asiático e a África, alargando o “círculo de amigos” internacional de Macau.

Um quinto ponto referido por Xia Baolong foi a necessidade de promover e implementar, de forma ordenada, a construção de quatro grandes projectos de relevo, nomeadamente a Cidade (Universitária) de

Educação Internacional de Macau e Hengqin, o bairro internacional turístico e cultural integrado de Macau, o Hub (Porto) de Transporte Aéreo Internacional de Macau na margem oeste do Rio das Pérolas e o parque industrial de investigação e desenvolvimento das ciências e tecnologias de Macau. De acordo com o sublinhado por Sam Hou Fai, estes quatro empreendimentos são iniciativas importantes a longo prazo para Macau e para o País, constituindo um instrumento relevante para concretizar uma melhor integração da RAEM na conjuntura do desenvolvimento nacional.

Como sexto ponto salientado por Xia Baolong, o Chefe do Executivo referiu a necessidade de as associações tradicionais locais continuarem a fortalecer as suas capacidades, unindo-se e respondendo conjuntamente aos vários riscos e desafios, fortalecendo os valores fundamentais de amar a Pátria e Macau.

Por fim, em sétimo lugar, disse Sam Hou Fai, Xia Baolong defendeu a necessidade de o Governo da RAEM trabalhar mais para os jovens, apoiando o seu desenvolvimento. Durante a visita a Macau, Xia Baolong



Reunião com os deputados da Assembleia Legislativa

demonstrou grande atenção por esta área, tendo ouvido atentamente as vozes de jovens de diferentes sectores e de estudantes universitários, sublinhou Sam Hou Fai.

Secretários salientam valor de orientações

Além do Chefe do Executivo, os vários secretários do Governo da RAEM exprimiram o seu apreço pelas palavras de Xia Baolong quanto à cidade, garantindo o empenho da equipa governativa em cumprir as instruções deixadas para Macau.

O secretário para a Administração e Justiça, Cheong Weng Chon, enfatizou que o Executivo deve seguir as exigências de trabalho apresentadas por Xia Baolong. No âmbito da sua pasta, o governante local referiu a necessidade de transformar o modelo de governação da RAEM e otimizar o ambiente de negócios, criando melhores condições para o sector industrial e comercial de

Macau e para atrair investidores do exterior, assim como para estimular a diversificação adequada da economia de Macau. Exemplo disso, notou, é o plano de criação, na Zona de Cooperação em Hengqin, de um Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa (e de Língua Espanhola).

Na mesma senda, o secretário Tai Kin Ip salientou que a sua equipa irá envidar todos os esforços para implementar, de forma ordenada, os trabalhos conforme as Linhas de Acção Governativa para 2025, empenhando-se em impulsionar o desenvolvimento da diversificação adequada da economia. O governante sublinhou, em particular, que Xia Baolong disse esperar que os serviços da tutela da economia e finanças continuem a manter uma comunicação aberta com representantes do sector industrial e comercial.

A defesa da soberania, da segurança e dos interesses do desenvolvimento do Estado foram igualmente



Encontro com representantes do sector industrial e comercial

áreas focadas por Xia Baolong, enfatizou o secretário para a Segurança. De acordo com Wong Sio Chak, foi indicada a necessidade de adoptar, a este respeito, uma perspectiva abrangente e estar atento às mudanças conjunturais. Sendo a defesa da segurança nacional da responsabilidade de todos, a sociedade de Macau deve valorizar mais a actual situação favorável de estabilidade e prosperidade, tendo consciência da possibilidade de eventuais crises, apoiando assim a actuação do Governo da RAEM neste campo, referiu.

Para a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, O Lam, a visita de Xia Baolong a Macau proporcionou orientações valiosas sobre os diversos trabalhos governativos no âmbito das esferas social e cultural. Segundo a governante, estas orientações serviram de inspiração adicional à sua equipa para implementar as importantes instruções do Presidente Xi Jinping. Um dos focos desse trabalho, notou O Lam, passa pela

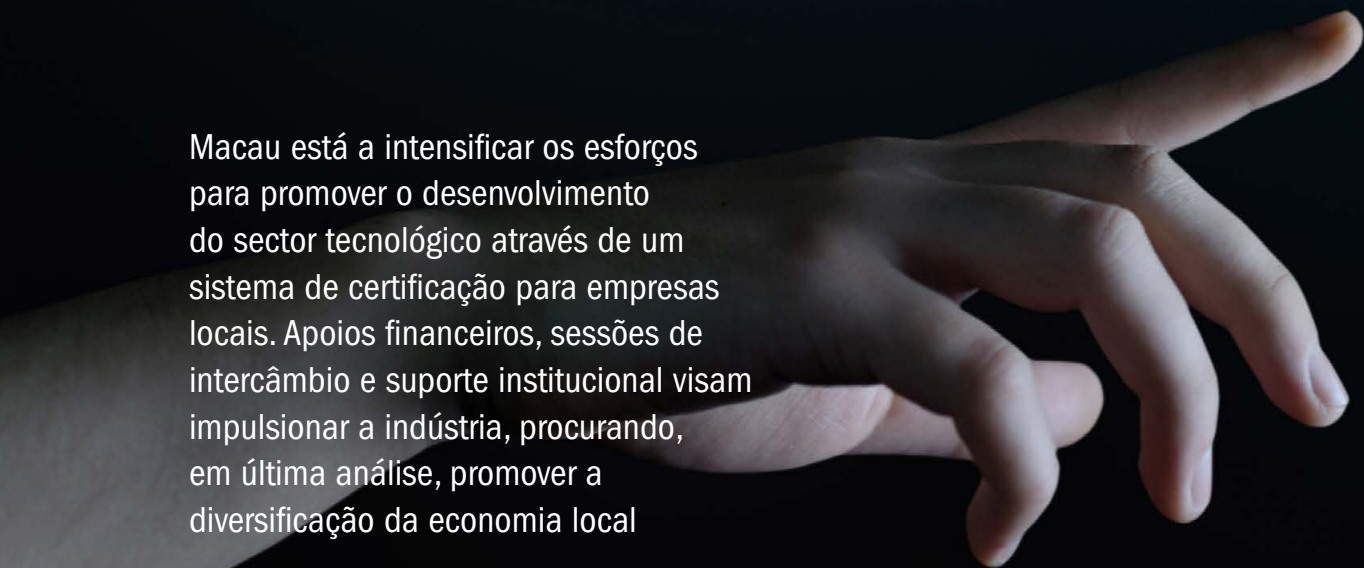
consolidação, reforço e aprofundamento da educação patriótica dos jovens. Em paralelo, disse, haverá um reforço de iniciativas para atrair o regresso e captação de quadros qualificados, aproveitando o posicionamento de “Macau+Hengqin” e de forma a apoiar a diversificação adequada da economia.

Do lado da tutela dos Transportes e Obras Públicas, o secretário Tam Vai Man frisou que a sua equipa irá adoptar medidas eficazes nos domínios do planeamento marítimo, da construção de infra-estruturas e da cooperação regional, no seguimento das opiniões e orientações de Xia Baolong. O governante da RAEM referiu a importância dos quatro grandes projectos definidos pelo Executivo para estimular a diversificação adequada da economia, enfatizando igualmente a necessidade de acelerar a renovação urbana, com enfoque na melhoria da qualidade de vida dos residentes e na sustentabilidade do crescimento urbano. ▲

TECNOLOGIA

A FORÇA DE UM CERTIFICADO

Macau está a intensificar os esforços para promover o desenvolvimento do sector tecnológico através de um sistema de certificação para empresas locais. Apoios financeiros, sessões de intercâmbio e suporte institucional visam impulsionar a indústria, procurando, em última análise, promover a diversificação da economia local



Texto **Tony Lai**

UM CERTIFICADO é mais do que uma mera formalidade – é um selo de credibilidade atribuído pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) que pode abrir novas oportunidades para as empresas tecnológicas locais em termos de financiamento, parcerias e expansão. Esta é a premissa do Programa de Certificação de Empresas Tecnológicas, criado pela Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSED) para impulsionar o crescimento das empresas tecnológicas locais e, a longo prazo, fortalecer o ecossistema da indústria tecnológica da cidade.

Lançado em 2023, o programa classifica as empresas tecnológicas em três níveis: “empresa tecnológica potencial”, “empresa tecnológica em crescimento” ou “empresa tecnológica de referência”. Para se qualificarem, as empresas devem estar constituídas em Macau e operar no sector tecnológico há pelo menos um ano.

A certificação, válida por três anos, é atribuída apenas após uma avaliação abrangente baseada em sete critérios: dimensão de empresa; número dos direitos da propriedade intelectual detidos; situação sobre indústria-universidade-investigação; situação do pessoal de investigação e desenvolvimento;

prémios obtidos na área de inovação científica e tecnológica; habilitações académicas do pessoal; e qualificação das empresas associadas.

Até Maio de 2025, 41 empresas tecnológicas locais estavam certificadas através do programa, cobrindo sectores como circuitos integrados, informática, inteligência artificial, medicina tradicional chinesa e novos materiais, segundo dados da DSED. Entre estas, estavam seis “empresas tecnológicas de referência”, uma “empresa tecnológica em crescimento” e 34 “empresas tecnológicas potenciais”. Colectivamente, estas empresas empregavam cerca de 1500 pessoas e geraram receitas superiores a 3,6 mil milhões de patacas em 2024, refere o organismo numa resposta escrita à Revista Macau.

“O objectivo do programa é identificar empresas tecnológicas locais qualificadas através de um sistema de avaliação e, ao certificá-las a diferentes níveis, incentivar a expansão dos seus negócios e impulsionar a economia local”, afirma a DSED. A tecnologia de ponta é uma das quatro principais indústrias de desenvolvimento prioritário – em paralelo com as áreas da “big health” de medicina tradicional chinesa, das finanças modernas e das convenções e exposições, comércio, desporto e cultura –, através do apoio do sector basilar do turismo e lazer, em linha com a estratégia

governamental “1+4” para uma diversificação adequada da economia local.

Novas oportunidades

A Macau Digifluidic Biotecnologia Limitada, uma start-up de biotecnologia fundada em 2019 e incubada pela Universidade de Macau, está entre as 34 entidades certificadas como empresas tecnológicas com potencial. A empresa tem-se dedicado ao desenvolvimento de tecnologia ligada a sistemas microfluídicos digitais e à sua aplicação na área da biologia molecular. O trabalho tem vindo a ganhar reconhecimento, com a sua tecnologia a ser utilizada para desenvolver produtos de testes rápidos que podem substituir os testes laboratoriais convencionais em sectores como a segurança alimentar, o diagnóstico médico, a saúde animal e a agricultura.

“Esta certificação pela DSEDТ veio reforçar a nossa credibilidade e visibilidade, o que tem sido benéfico na exploração de oportunidades de cooperação com outras entidades”, sublinha Tianlan Chen, presidente e director-executivo da Macau Digifluidic. A iniciativa do Governo da RAEM “apoia o nosso desenvolvimento empresarial a longo prazo”, acrescenta.

A certificação, atribuída em Março de 2024, abriu mais portas à Macau Digifluidic, que passou a ter maior acesso a eventos e feiras do sector tecnológico, incluindo a InnoEX – Exposição Internacional

de Inovação de Hong Kong, um dos principais eventos tecnológicos da Ásia para start-ups, investidores e empreendedores. “Também fomos apresentados a departamentos governamentais, serviços públicos e empresas privadas, incluindo operadores de resorts integrados, para explorar potenciais aplicações das nossas soluções”, refere Tianlan Chen. Segundo o responsável, a certificação da DSEDТ também abriu portas a apoio financeiro adicional, como o proveniente do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia (FDCT).

Para acelerar o crescimento das empresas tecnológicas certificadas, vários departamentos do Governo da RAEM estão a prestar apoio personalizado, adianta a DSEDТ. Por exemplo, dois programas de financiamento relevantes no âmbito do FDCT – o “Plano de Financiamento para Investigação e Desenvolvimento Inovadores de Empresas” e o “Programa de Apoio à Formação de Talentos em Investigação e Desenvolvimento Científico e Tecnológico” — oferecem vias de candidatura e elegibilidade para apoios financeiros para estas empresas tecnológicas.

No âmbito do programa de inovação empresarial, as “empresas tecnológicas de referência” podem candidatar-se a um apoio financeiro até cinco milhões de patacas. Para projectos orientados para as necessidades do desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, estas empresas são elegíveis para financiamento até 20

41

Número de empresas locais que obtiveram a certificação como empresas tecnológicas

milhões de patacas. Já o programa de talentos oferece apoio financeiro adicional, fornecendo subsídios mensais que cobrem até 70 por cento dos salários do pessoal de investigação e desenvolvimento elegível. Este financiamento ajuda as empresas a “realizarem actividades inovadoras de investigação e desenvolvimento e a recrutarem talentos relevantes”, afirma a DSEDТ.

“A DSEDТ, em conjunto com outros departamentos governamentais de Macau, apoia activamente empresas tecnológicas certificadas na participação em feiras do sector a nível local e internacional, além de facilitar oportunidades de parcerias comerciais para as ajudar a expandir os seus negócios”, realça o organismo. “Através do mecanismo de parceria coordenado pela DSEDТ, algumas empresas certificadas já formaram parcerias de sucesso com operadores de resorts integrados, aplicando as suas soluções tecnológicas em feiras e eventos promocionais destes operadores.”

Expansão além-fronteiras

Num movimento para aprofundar a integração entre Macau e a Zona



Uma cerimónia de atribuição de certificados a nove empresas tecnológicas foi realizada em Outubro de 2024

de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, as autoridades expandiram o Programa de Certificação de Empresas Tecnológicas da cidade para incluir operações afiliadas na Zona de Cooperação. De acordo com a DSED, os critérios de certificação foram revistos em Abril de 2024, como parte dos esforços para alinhar o desenvolvimento das indústrias da ciência e tecnologia nas duas regiões. Os critérios actualizados para avaliação das empresas candidatas à certificação

têm agora em conta as actividades comerciais e as qualificações das entidades afiliadas em Hengqin.

Paralelamente, as autoridades de Hengqin introduziram um subsídio financeiro único, que varia entre 200.000 e 800.000 renminbi, destinado às empresas da Zona de Cooperação que sejam associadas às empresas de Macau certificadas. “Estas [medidas] incentivam as empresas tecnológicas a aproveitarem as vantagens de Macau e Hengqin para expandirem os seus negócios”, salienta a DSED. Até

Maio do corrente ano, mais de 15 empresas certificadas pelo programa da DSED tinham estabelecido filiais em Hengqin.

Mas os objectivos são ainda mais ambiciosos, com a DSED a revelar que estão em curso esforços para alinhar o seu programa de certificação com políticas relevantes noutras cidades que fazem parte da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Num avanço significativo, o Governo da RAEM e o Ministério do Comércio da China assinaram, no ano passado,

o Acordo relativo à Alteração ao Acordo sobre Comércio de Serviços no âmbito do CEPA II, que permite que as empresas tecnológicas certificadas pela RAEM recebam um tratamento equivalente ao das empresas nacionais de tecnologia de ponta no Interior da China, com excepção dos incentivos fiscais.

Entre as empresas beneficiadas pelo programa de certificação está a InfoMacro Tecnologia de Informação Limitada, uma das entidades reconhecidas como “empresa tecnológica de referência”. Com sede em Macau e um centro de investigação e desenvolvimento em Zhuhai, a InfoMacro é uma empresa que se dedica à tecnologia financeira e à inovação aplicada. Fundada em 2014, é especializada

em serviços de dados transfronteiriços, plataformas integradas, análise de “big data”, inteligência artificial e cibersegurança. A empresa obteve reconhecimento público pelo desenvolvimento da aplicação “Código de Saúde de Macau” durante a pandemia da COVID-19, bem como de outras plataformas digitais, incluindo o sistema de aplicação de quotas de veículos de Macau para viagens transfronteiriças.

“A concorrência em Macau, tanto por parte das empresas internacionais como das empresas do Interior da China, é intensa. Esta certificação dá-nos uma vantagem sólida e apoia o desenvolvimento sustentável da empresa”, comenta Simon Lei, fundador e

director-executivo da InfoMacro. Por recomendação da DSED, a empresa foi recentemente reconhecida pelas autoridades de Zhuhai como uma “empresa de alta qualidade”, reforçando ainda mais o seu perfil transfronteiriço.

“A estrutura industrial de Macau está a mudar para uma maior diversificação na era pós-COVID. As políticas governamentais locais apoiam cada vez mais as empresas tecnológicas, o que é vital para o crescimento a longo prazo da indústria tecnológica local”, realça Simon Lei.

Aproveitando a dinâmica do programa de certificação e o desenvolvimento tecnológico contínuo em Hengqin, a InfoMacro estabeleceu recentemente uma subsidiária na Zona de Cooperação, com foco na aplicação da inteligência artificial em áreas como as finanças, o combate ao branqueamento de capitais e a monitorização em tempo



“As políticas governamentais locais apoiam cada vez mais as empresas tecnológicas, o que é vital para o crescimento a longo prazo da indústria”

SIMON LEI
FUNDADOR E DIRECTOR-EXECUTIVO
DA INFOMACRO TECNOLOGIA



Esta certificação pela DSEDTE veio reforçar a nossa credibilidade, o que tem sido benéfico na exploração de oportunidades de cooperação”

TIANLAN CHEN
PRESIDENTE E DIRECTOR-EXECUTIVO
DA MACAU DIGIFLUIDIC

real. “Hengqin oferece um amplo apoio institucional, recursos industriais e oportunidades de inovação que criam um vasto espaço para o desenvolvimento de empresas tecnológicas”, afirma o fundador da InfoMacro. “Continuaremos a aumentar o investimento em investigação e desenvolvimento, a atrair talentos de primeira linha e a ultrapassar os obstáculos tecnológicos para fornecer produtos e serviços competitivos a nível internacional”, acrescenta.

Mais e melhores talentos

Ao analisar a implementação do programa de certificação desde o seu lançamento em 2023, a DSEDTE refere que a iniciativa “incentivou as empresas locais a expandirem as suas operações e a melhorarem as suas capacidades de inovação através de várias medidas de apoio”. Como resultado das melhorias no desempenho operacional e na capacidade de inovação, algumas

empresas inicialmente certificadas como “empresa tecnológica potencial” avançaram para níveis superiores. Entre estas, uma empresa foi promovida a “empresa tecnológica em crescimento” e duas foram elevadas a “empresa tecnológica de referência”, exemplifica o organismo.

Para melhor responder às necessidades do sector e apoiar a estratégia de desenvolvimento de Macau, o programa de certificação tecnológica tem sido continuamente actualizado. Para além da revisão efectuada no ano passado, os regulamentos foram novamente revistos em Abril deste ano, para introduzir a possibilidade de benefícios para empresas fundadas por talentos de topo oriundos do exterior de Macau. Especificamente, as

empresas tecnológicas criadas por indivíduos classificados como talentos de alto nível ou excepcionais – ao abrigo do “Regime jurídico de captação de quadros qualificados” – estão agora isentas da avaliação de pontuação. Estas empresas podem obter a certificação de “empresa tecnológica potencial” desde que cumpram com os requisitos mínimos de elegibilidade.

“Esta actualização visa incentivar indivíduos com uma sólida experiência e conhecimento tecnológico a estabelecerem empresas tecnológicas em Macau”, explica a DSEDTE. “Ao alavancar os seus pontos fortes profissionais, estes talentos podem impulsionar a inovação a nível local e criar mais oportunidades para a diversificação económica adequada de Macau.” ▲



TERCEIRA IDADE

ECONOMIA SÉNIOR, UMA OPORTUNIDADE PRATEADA



O aumento do número de idosos na China está a gerar novos segmentos de mercado no âmbito da denominada “economia sénior”. O leque de oportunidades é vasto, notam vários especialistas, enfatizando o papel da terceira idade como um novo motor de crescimento nacional

Texto **Viviana Chan**

É UMA onda imensa que está a emergir na China: o aumento da esperança média de vida a nível nacional está a levar ao surgimento de um imponente novo grupo de consumidores – os cidadãos seniores. Esta transformação socioeconómica abre portas a novos serviços e produtos e a um mercado que, de acordo com algumas estimativas, pode valer 30 biliões de renminbi já em 2035. Bem-vindos à “economia sénior”, por vezes denominada “economia prateada” ou “grisalha”.

Engane-se quem pensa que estão em causa somente serviços médicos tradicionais ou lares residenciais. Há já no Interior da China empresas especializadas em mobiliário adaptado para seniores, produção de “gadgets” de saúde para idosos ou, ainda, comercialização de equipamentos avançados de apoio à mobilidade. Outros grupos económicos estão apostados no desenvolvimento de assistentes virtuais e até mesmo robots especializados na prestação de cuidados – incluindo acompanhamento emocional e psicológico – à terceira idade.

De acordo com dados da Direcção Nacional de Estatística, a população chinesa com 60 anos ou mais ascendia, no final de 2024, a cerca de 310 milhões, o equivalente a 22 por cento do número total de habitantes do País. As projecções apontam para que esta percentagem suba para 30 por cento na próxima década. A esperança média de vida na China situa-se actualmente em 79 anos.

O aumento do número de idosos levou a mudanças nas percepções da sociedade. A terceira idade passou a ser encarada como uma potencial força propulsora da economia ao invés de uma preocupação social. As autoridades nacionais têm reforçado esta visão através de diversas políticas de apoio à “economia sénior”. No ano passado, o Conselho de Estado emitiu uma directiva neste âmbito: entre as medidas preconizadas, estavam a criação de dez parques industriais especialmente vocacionados para o sector, assim como o estímulo a modelos “inteligentes” de apoio à terceira idade através do uso da robótica e da biotecnologia, além da criação de produtos financeiros especializados.

Necessidades em mutação

O académico Rui Meng, ligado à prestigiada Escola Internacional de Negócios China-Europa (CEIBS, na sigla em inglês), em Xangai, tem sido uma das vozes que têm defendido o potencial da “economia sénior” a nível nacional. “Até 2050, a China será uma sociedade ‘super-envelhecida’”, nota. O termo, cunhado pela Organização das Nações Unidas, aplica-se a países onde mais de 20 por cento da população tem 65 anos ou mais – é o caso, já hoje, do Japão ou da Coreia do Sul.

Neste contexto, “as indústrias associadas à ‘economia sénior’ vão impulsionar tanto o consumo quanto o emprego”, prevê Rui Meng. Criar 100 milhões de postos de trabalho nesta área até 2050 “é inteiramente possível”, advoga. “Pense-se nas necessidades básicas do dia-a-dia dos idosos: vestuário, alimentação, habitação, transporte, entretenimento, cuidados médicos, saúde e viagens. As possibilidades são infinitas”, explica o académico. “O potencial para criar valor e empregos é imenso.”

O especialista traça um paralelo entre motores económicos da história recente da China e a “economia sénior”. “O ‘boom’ do imobiliário na China foi impulsionado pela urbanização. Essa fase está a terminar e, com as taxas de natalidade em declínio, a procura por imóveis está a diminuir”, observa Rui Meng. “À medida que a sociedade chinesa envelhece rapidamente,

a contribuição da ‘economia sénior’ para o produto interno bruto aumentará naturalmente, fortalecendo o seu papel no impulsionamento do crescimento económico.”

Ao comparar o potencial rumo da “economia sénior” na China com sistemas ocidentais, Rui Meng destaca as diferenças culturais significativas no que toca aos modelos de cuidados à terceira idade. “No Ocidente, os idosos preferem viver de forma independente em lares ou comunidades para seniores, sem sobrecarregar os seus filhos”, explica. “Na cultura chinesa, a piedade filial e o respeito pelos idosos são conceitos profundamente enraizados. Um idoso a viver num lar é algo que pode causar pressão psicológica aos seus filhos devido às percepções sociais negativas”, afirma o académico. Por isso, acrescenta, esta distinção cultural significa que os cuidados domiciliários devem continuar a ser o modelo predominante na China no que toca ao apoio à terceira idade.

Por outro lado, embora as compras através da internet sejam hoje uma realidade do dia-a-dia na China, Rui Meng admite que os idosos chineses poderão preferir serviços disponibilizados de outra forma. “À medida que as pessoas envelhecem, a sua visão pode diminuir e os seus movimentos podem abrandar. As interfaces de internet podem tornar-se desafiadoras para os mais velhos. Os idosos tendem a valorizar mais o contacto humano directo do que as interações digitais.”

O académico aponta o Japão como um caso de estudo relevante – trata-se de uma sociedade em rápido envelhecimento e, ao mesmo tempo, possui um dos mais altos rácios, a nível mundial, de lojas de conveniência per capita. “Isso não acontece por acaso”, observa. “À medida que as estruturas familiares encolhem para uma ou duas pessoas, os idosos preferem comprar quantidades menores de bens frescos e com frequência, em vez de fazerem compras em quantidade, como promovem os modelos actuais de venda em supermercado. Isso sugere que a distribuição e o formato do retalho precisarão de se adaptar significativamente, à medida que a população envelhece.”

Da parte das autoridades chinesas, dá-se cada vez mais destaque ao “envelhecimento activo”. Em Abril,



A inovação é uma aposta forte no sector dos cuidados a idosos

19 departamentos governamentais emitiram uma directiva incentivando uma maior participação social por parte dos idosos, com ênfase no voluntariado, educação para seniores, turismo para a terceira idade e continuação da actividade profissional para lá da idade de reforma, através de modelos de emprego flexíveis.

Rui Meng concorda com a mudança de paradigma. “Com o aumento da longevidade e a melhoria das condições de saúde, a definição do que é ser idoso está a mudar. Uma pessoa de 65 anos pode ainda ser considerada activa”, afirma. “Devemos quebrar o preconceito de que a reforma significa afastamento ou inactividade. Os ‘seniores activos’ podem continuar a contribuir para a sociedade.”

Oportunidade também para Macau

Tal como o Interior da China, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) enfrenta mudanças demográficas acentuadas, que dão relevo à “economia sénior”. No final do ano passado, 14,6 por cento



Um grupo de cidadãos seniores em Hangzhou conversa com Xiao Xi, um robot de apoio à terceira idade



“As indústrias associadas à ‘economia sénior’ vão impulsionar tanto o consumo quanto o emprego”

RUI MENG
ACADÉMICO DA ESCOLA INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS CHINA-EUROPA

da população da RAEM tinha 65 ou mais anos, com a cidade a ultrapassar, pela primeira vez, a fasquia dos 100.000 habitantes idosos. Em 2010, a percentagem era de apenas 8,0 por cento e o número total não chegava a 40.000, segundo dados dos Serviços de Estatística e Censos. Actualmente, a esperança média de vida em Macau é superior a 83 anos.

Chan Kin Sun, coordenador do mestrado em Administração Pública da Universidade de Macau e director da Associação de Segurança Social de Macau, defende abordagens inovadoras ao fenómeno do aumento do número de residentes seniores. “Precisamos de distinguir entre os idosos de hoje e os de há duas ou três décadas”, indica. “Especialmente aqueles que acabaram de se reformar: a sua vitalidade é notavelmente maior.”

O académico aplaude as políticas do Governo da RAEM visando incentivar a participação social dos residentes seniores, seja através do regresso ao mercado de trabalho ou do envolvimento em serviços de voluntariado. O responsável elogia ainda o conceito de “bancos de tempo”, que tem vindo a ser implementado,

de forma diversa, em cidades do Interior da China. Em termos gerais, preconiza um sistema de ajuda mútua, no qual adultos activos – inclusive acima de 65 anos – oferecem assistência e serviços a idosos, fomentando uma rede de apoio comunitário. Quem ajuda ganha créditos, que pode mais tarde usar para ter acesso a assistência e serviços de apoio à terceira idade – nalguns casos, até produtos do dia-a-dia – em benefício próprio.

Tal como Rui Meng, Chan Kin Sun nota que a “economia sénior” necessita de se adaptar à cultura local. “Tomando a cultura tradicional chinesa e o pensamento confucionista como exemplos, o conceito de família continua a ser um factor influenciador dominante” em Macau, afirma. O académico observa que várias políticas do Governo da RAEM reflectem esta abordagem. “Os vales de saúde permitem transferências internas entre membros da família directa, incentivando a ajuda mútua dentro de cada agregado familiar”, nota.

As políticas ligadas à “economia sénior” devem igualmente abraçar soluções orientadas para o

mercado, considera Chan Kin Sun. E dá como exemplo positivo a Residência do Governo para Idosos, localizada na Areia Preta e inaugurada no ano passado. Na perspectiva do académico, o projecto reflecte um “planeamento visionário” das autoridades locais. O complexo possui 1815 apartamentos residenciais distribuídos por duas torres de 37 andares. Cada unidade oferece funcionalidades de “casa inteligente” e instalações sem barreiras arquitectónicas, promovendo um envelhecimento activo. As taxas mensais de utilização a pagar por estes apartamentos variam entre as 5410 patacas e as 6680 patacas.

Chan Kin Sun apresenta outro caso de boas práticas, retirado de Hong Kong. A região vizinha criou um esquema de “hipoteca inversa”, que permite aos proprietários de imóveis, nomeadamente pessoas com 55 anos ou mais, usarem a sua habitação como garantia para terem acesso a um rendimento mensal garantido, sem necessidade de vender a casa ou abandoná-la. Após o seu falecimento, os herdeiros podem optar por liquidar a dívida e recuperar o imóvel ou permitir que



As autoridades centrais têm em curso diversas iniciativas para promover um envelhecimento activo da população



“Precisamos de distinguir entre os idosos de hoje e os de há duas ou três décadas. Especialmente aqueles que acabaram de se reformar: a sua vitalidade é notavelmente maior”

CHAN KIN SUN
ACADÉMICO DA UNIVERSIDADE DE MACAU

este seja vendido para cobrir o montante em dívida. O académico diz que a medida aumenta a capacidade financeira dos idosos, elevando o seu potencial de consumo, o que estimula a “economia sénior”.

Envelhecer na Grande Baía

Em Maio, Hong Kong anunciou uma estratégia abrangente para estimular o crescimento da “economia sénior” local. Foram apresentadas 30 medidas, desde a promoção do consumo sénior até ao desenvolvimento de produtos financeiros e seguros especializados. As autoridades da cidade vizinha prevêm que, em 2043, mais de um em cada três residentes de Hong Kong sejam idosos.

Alex Cheng, director-executivo do Addams Care Group, uma plataforma destinada a habitantes de Hong Kong que disponibiliza informações sobre a prestação de cuidados à terceira idade na Grande Baía

Guangdong-Hong Kong-Macau, elogia o pacote de políticas. “É notavelmente completo”, afirma. “Isto sinaliza uma compreensão madura de que uma população envelhecida não é um passivo, mas uma oportunidade económica significativa.”

O responsável, também residente da RAEM, acredita que Macau pode emular algumas das medidas já em vigor em Hong Kong, nomeadamente na facilitação da ida de idosos para cidades do Interior da China integradas na Grande Baía. “Os residentes de Macau, creio eu, estão ainda mais inclinados a abraçar uma terceira idade em cidades como Zhuhai, devido às distâncias mais curtas e maior familiaridade”, afirma, destacando a competitividade na relação qualidade-preço das instalações e serviços disponíveis no Interior da China.

Os cuidados transfronteiriços a idosos estão já em forte crescimento – tanto em Hong Kong como em Macau, são cada vez mais as pessoas que procuram opções de reforma no resto da Grande Baía. A este respeito, o “Regime de Serviços de Cuidados Residenciais em Guangdong”, lançado pelo Governo de Hong Kong em 2020 após um programa-piloto e fruto de alargamento em 2023, teve um impacto transformador. “Foi uma viragem, visto que permite que idosos elegíveis evitem longas listas de espera para acesso a lugares em instalações subsidiadas em Hong Kong, fazendo a transição directa para instalações no resto da Grande Baía”, diz Alex Cheng.

Ainda assim, há alguns receios no que toca aos cuidados transfronteiriços à terceira idade, nota, identificando três preocupações principais por parte dos residentes seniores de Hong Kong: desconhecimento da realidade no Interior da China, apreensão quanto à qualidade e disponibilidade de serviços médicos e questões relativas ao transporte.

O empresário vê a “economia sénior” como um segmento com muito futuro. “O impacto económico mais significativo materializar-se-á nos próximos cinco a dez anos, quando aqueles actualmente com idades entre os 55 e os 65 anos, que acumularam um património substancial durante a abertura económica da China, derem início a uma procura constante por serviços de cuidados a idosos diferenciados”, prevê. ▲

ENSINO SUPERIOR

“O NOSSO FOCO É A INTERDISCIPLINARIDADE”

A Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau celebra este ano o seu jubileu de prata. Estabelecida em 2000, a instituição está apostada em apoiar a RAEM na promoção da diversificação adequada da economia e na internacionalização do ensino superior local. Quem o diz é o reitor **Joseph Hun-wei Lee**, em entrevista à Revista Macau

Texto **Cherry Chan**

Enquanto instituição de ensino superior multidisciplinar, quais são as principais características da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (UCTM)?

A UCTM começou com quatro faculdades: Medicina Chinesa, Direito, Tecnologia de Informação e Administração e Gestão. Ao longo dos últimos 25 anos, evoluímos para uma instituição de ensino superior de carácter abrangente e hoje temos cerca de uma centena de programas académicos acreditados e reconhecidos pelo Governo. Existem actualmente na UCTM nove faculdades e unidades académicas equiparadas, distribuídas por quatro domínios do conhecimento: ciências físicas e engenharias; biomedicina e saúde;

negócios, gestão e turismo; e artes, humanidades, línguas e ciências sociais.

Ao longo dos últimos anos, reagrupámos as nossas competências nos campos das ciências da computação, engenharia de sistemas, ciência dos materiais, física espacial, matemática, ciências do ambiente e engenharias, sob a Faculdade de Engenharia e Inovação. Esta reorganização facilitou significativamente as sinergias multidisciplinares e um planeamento académico mais coeso – o que levou à criação de novos programas em áreas como a inteligência artificial.

No domínio da biomedicina e saúde, temos vários programas únicos, no âmbito de Macau, nas áreas da medicina chinesa e da farmacêutica. A UCTM oferece, de forma pioneira na cidade, uma licenciatura em medicina e cirurgia, seguindo o sistema “MBBS” [do inglês “Bachelor of Medicine and Bachelor of Surgery”] do Reino Unido e de Hong Kong, a qual é alvo de avaliação externa. A primeira turma deste programa – o primeiro grupo de médicos formado localmente, 80 por cento dos quais são residentes de Macau – acabou a sua formação agora mesmo em Junho, após seis anos de formação.

Quanto às humanidades, oferecemos programas ligados ao design, às belas-artes, jornalismo e comunicação, artes performativas, arquitectura e media digitais interactivos e, no ano passado, lançámos novas formações na área da música. Os estudantes podem, alternativamente, seguir estudos em história, línguas estrangeiras – incluindo português e espanhol – e educação. Uma ampla gama de programas em negócios e



finanças, contabilidade, turismo e gestão de lazer é igualmente oferecida no âmbito do domínio dos negócios, gestão e turismo.

Recentemente, criámos uma outra oferta única: um módulo obrigatório em inteligência artificial para todos os estudantes de licenciatura. Todos têm de frequentar esta disciplina – é leccionada a 1500 estudantes por semestre. Conseguimos implementar este projecto no âmbito da parte de formação geral do nosso currículo e a disciplina é leccionada em equipa por docentes de todas as faculdades, não apenas das áreas das engenharias. Queremos que os estudantes aprendam, desde cedo, sobre o poder e as limitações da inteligência artificial e que compreendam as suas aplicações nas ciências, artes, saúde, sustentabilidade e direito. Trata-se de um esforço multidisciplinar, com contributos de todas as faculdades.

Em suma, os nossos valores estão centrados na qualidade e na inovação. À medida que avançamos,

procuramos antecipar as necessidades da sociedade — como, por exemplo, na denominada “economia aeroespacial de baixa altitude”, na cibersegurança ou nas finanças digitais — e desenvolver programas nessas áreas.

Qual o actual rácio entre o número de docentes e estudantes na UCTM?

Actualmente, temos cerca de 23.000 estudantes – aproximadamente 14.000 de licenciatura e 9000 de pós-graduação – e temos um total de 1300 funcionários a tempo inteiro. Em termos de ensino, combinamos um contingente de docentes a tempo inteiro com investigadores e professores convidados, seguindo um modelo semelhante ao aplicado por universidades internacionais de topo. O rácio docente-aluno ronda 1:18, mas o valor varia consoante a área de estudo: uma aula de economia pode ser dada por um único professor a uma turma maior, ao passo que, na medicina e cirurgia, é

essencial um acompanhamento mais próximo de cada estudante. Continuamos a recrutar docentes altamente qualificados em todo o mundo, contribuindo de forma vigorosa para a política de internacionalização do ensino superior, da investigação e da inovação preconizada pelo Governo.

Encaramos o ensino superior como uma missão visando formar talentos, estimular a diversificação adequada da economia e, ao mesmo tempo, proporcionar programas académicos de qualidade internacional não só à região, mas também para o País. Prevemos que, sob a política governamental de alargar o número de estudantes universitários internacionais em Macau, teremos mais alunos dos países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e outras partes do mundo, que vão contribuir para – e beneficiar de – uma internacionalização com características de Macau.

Ao longo dos últimos 25 anos, a UCTM criou diversas plataformas de investigação, algumas das quais reconhecidas a nível nacional. Que papel desempenha a investigação científica na universidade?

Dispomos de três plataformas de investigação de nível nacional no domínio das ciências naturais e tecnologia: dois laboratórios de referência do Estado, nomeadamente um para a investigação de qualidade em medicina chinesa e outro no campo da ciência lunar e planetária; e também temos o Observatório Nacional de Investigação de Ecossistemas Costeiros de Macau.

O Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária, estabelecido em 2018, foi o primeiro do género e surgiu no seguimento da participação proactiva, desde 2005, de cientistas da UCTM na área espacial em missões chinesas à Lua e a Marte, numa altura em que o interesse pela ciência espacial era menor. Em colaboração com cientistas e engenheiros de



O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, participou na cerimónia de graduação 2025 da UCTM, que decorreu em Junho

topo do Interior da China, os investigadores da UCTM participaram no design e desenvolvimento do satélite “Macau Science 1” [“MSS-1”, na sigla em inglês]. O lançamento [em 2023] do “MSS-1” mudou radicalmente a percepção da ciência em Macau, demonstrando como é possível concretizar o que parecia antes impossível.

Sendo Macau uma região relativamente pequena, é essencial concentrar recursos em áreas estratégicas. Plataformas nacionais como os laboratórios de referência do Estado atraem talentos de topo para trabalhar em desafios científicos complexos. Estas infra-estruturas elevam o perfil científico da cidade e reforçam a sua capacidade para contribuir para o progresso da investigação em áreas de vanguarda a nível global. Por exemplo, o “MSS-1” é o primeiro e único satélite capaz de realizar medições de alta precisão do campo magnético terrestre em zonas localizadas a baixas latitudes. Ainda recentemente tivemos o privilégio de receber uma delegação de cientistas de topo da Agência Espacial Europeia, que demonstraram interesse em colaborar com a UCTM e Macau neste excitante projecto.

Quanto ao Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa, está mais relacionado com a estratégia de diversificação adequada da economia de Macau. Autorizado em 2011, foi também o primeiro laboratório de referência do Estado nesta área. A ideia fundamental é usar métodos modernos para estudar porque funciona a medicina tradicional chinesa, com o objectivo de desenvolver novos fármacos e outros produtos na área da saúde, promovendo o sector da “big health”. Este laboratório é reconhecido internacionalmente pela qualidade da sua investigação – que já apareceu em algumas das publicações científicas mais prestigiadas, como a ‘Nature’ –, bem como pelo seu papel na área da medicina translacional, materializado sob a forma de patentes e novos fármacos.

Em 2021, fomos autorizados a criar o Observatório Nacional de Investigação de Ecossistemas Costeiros de Macau. Toda a área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau enfrenta ameaças relacionadas com os impactos das alterações climáticas e a deterioração ambiental. Contudo, existem relativamente poucos dados

científicos para a parte ocidental do Delta do Rio das Pérolas, pelo que uma das principais funções deste observatório é recolher dados de alta qualidade e procurar soluções para combater os efeitos das alterações climáticas.

Mais recentemente, alcançámos um outro marco – uma quarta plataforma de investigação de nível nacional, esta fora do domínio das ciências naturais e tecnologia: o Centro de Estudos de História de Macau da Academia Chinesa de História. Uma contribuição significativa do centro reside no facto de sermos responsáveis pela redacção da parte relativa a Macau no que toca à história da China em termos do conhecimento sobre o património histórico nacional.

O actual plano estratégico da UCTM, relativo ao quinquénio 2021-2025, está na sua fase final de implementação. Quais as principais conquistas obtidas durante este período?

No fundo, progredimos em conjunto com Macau. Construímos capacidade institucional, criando a primeira Faculdade de Engenharia e Inovação de Macau, introduzindo novas formas de investigação interdisciplinar e novos programas académicos. Por exemplo, há quatro anos e meio, ninguém anteciparia o actual rápido desenvolvimento da inteligência artificial. Contudo, fomos pioneiros no lançamento de programas nesta área.

Na nossa estratégia, não seguimos abordagens tradicionais. O nosso foco é a interdisciplinaridade e a internacionalização. Macau precisa de traçar a sua própria direcção, para lá dos caminhos convencionais – a nossa solução é a transversalidade.

No aspecto da cooperação, ao longo dos últimos anos, temos desenvolvido uma colaboração cada vez maior entre indústria, investigação e o meio académico. Temos vários centros em diferentes áreas que são fruto da cooperação com outros institutos e organizações.

No âmbito da Grande Baía, aproveitámos muitas das oportunidades disponíveis. Criámos o MUST R&D Institute na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. Estabelecemos aí uma excelente base de trabalho em novos materiais e engenharia de

Crescer lado a lado com a RAEM

A UNIVERSIDADE de Ciência e Tecnologia de Macau (UCTM) foi criada em Março de 2000, logo após o estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Foi a primeira grande universidade privada, sem fins lucrativos, da RAEM. Funciona sob a alçada da Fundação Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, que conta nos seus corpos gerentes com várias individualidades locais.

Associado à instituição de ensino está o Hospital da UCTM, inaugurado em 2006 e que funciona como base para o ensino clínico e estágios curriculares no âmbito dos programas oferecidos pela Faculdade de Medicina Chinesa e Faculdade de Medicina da universidade. É o único hospital de cariz universitário em Macau.

A UCTM está classificada entre as 300 melhores instituições de

ensino superior do mundo, de acordo com o mais recente ranking mundial da Times Higher Education. No ano lectivo 2023/2024, ministrou um total de 102 cursos universitários – nomeadamente de licenciatura, mestrado e doutoramento –, leccionados por um corpo docente composto por mais de 750 académicos.

Joseph Hun-wei Lee, especialista em engenharia hidráulica com toda a sua formação académica realizada no reputado Instituto de Tecnologia do Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), nos Estados Unidos da América, chegou à UCTM em Janeiro de 2021, para assumir o cargo de reitor. O académico, nascido em Xangai, cresceu e desenvolveu a sua carreira profissional em Hong Kong, onde desempenhou diversos cargos de relevo a nível académico e científico a partir da década de 2000. ▲

© DIREITOS RESERVADOS



sistemas, medicina tradicional chinesa e novos fármacos, investigação espacial, células estaminais e medicina regenerativa, sustentabilidade ambiental e artes digitais. Nos últimos anos, temos vindo a desenvolver estas áreas de forma consistente e aprofundada.

Quais os maiores desafios enfrentados pela UCTM ao longo dos seus primeiros 25 anos de existência?

Antes de mais, a UCTM é uma universidade privada sem fins lucrativos, sob a alçada da Fundação UCTM.

O financiamento para a nossa investigação é primordialmente obtido através do mérito, através da participação em concursos abertos de financiamento. Dito isto, do ponto de vista de uma nova universidade, quando se começa, primeiro trabalha-se na captação e qualificação dos alunos, na construção dos programas; depois, desenvolve-se o “edifício” académico e o sistema de ensino; e, por fim, promove-se a investigação. Nos últimos 10 a 15 anos, temos apostado na área da investigação, que está agora bastante mais avançada.

Actualmente, os desafios que enfrentamos estão ligados à internacionalização. Acredito que a prioridade do Governo é a de internacionalizar tanto a investigação como o ensino superior. Porque o papel de Macau continua a ser o de uma ponte entre o Oriente e o Ocidente. Portanto, precisamos de dar um grande salto em frente, diria eu, na abertura ao mundo. Temos muito para oferecer, mas as pessoas ainda não nos conhecem. No entanto, com as políticas certas – acredito que temos as pessoas certas –, podemos traçar uma estratégia de internacionalização com características de Macau.

Por outro lado, sinto que seria benéfico ter políticas que compreendam o papel de uma universidade privada. Veja-se: algumas das melhores universidades da Coreia do Sul são privadas e o mesmo acontece nos Estados Unidos da América (EUA).

Olhando para o futuro, até onde pode ir a UCTM?

O desenvolvimento que obtivemos nos últimos anos elevou o reconhecimento internacional em relação à UCTM e alguns dos nossos pontos fortes. Com base nisso, no futuro, iremos avançar com três iniciativas.

Em primeiro lugar, apoiaremos fortemente a diversificação adequada da economia de Macau, promovendo a integração industrial dos nossos avanços nos campos da inovação e investigação, participando em vários empreendimentos na Grande Baía e a nível nacional e utilizando efectivamente os nossos melhores talentos.

Em segundo lugar, pretendemos estabelecer parcerias com as melhores universidades do mundo, nomeadamente de Portugal e de outros países de língua portuguesa, de Espanha, do resto da Europa e de todo o mundo, para desenvolver programas académicos inovadores necessários à sociedade de Macau. Refiro-me, em especial, a programas ligados à economia aeroespacial de baixa altitude, medicina tradicional chinesa e fármacos inovadores, tecnologias de entretenimento digital e finanças digitais, por exemplo, que são altamente interdisciplinares e muito adequados a Macau.



“Continuamos a recrutar docentes altamente qualificados em todo o mundo, contribuindo de forma vigorosa para a política de internacionalização do ensino superior, da investigação e da inovação preconizada pelo Governo”

Em terceiro lugar, continuaremos a nossa estratégia de internacionalização. Para além das nossas ligações consolidadas com os EUA e o Reino Unido, desenvolvemos nos últimos anos parcerias com países abrangidos pela iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e outras nações, incluindo Portugal, Espanha, Eslováquia, Brasil, Paquistão, Malásia e Singapura, bem como com países africanos como a Tunísia, a Etiópia e Marrocos, entre outros.

Se chegámos até aqui partindo praticamente do zero, então temos boas razões para acreditar que podemos ter sucesso com base nesta estratégia. Há quatro anos, quando entrei para a UCTM, creio que muitos em Macau tinham dúvidas quanto ao eventual sucesso do satélite “MSS-1”. Mostrámos que era possível Macau obter bons resultados, mediante as escolhas correctas e com as pessoas certas. ▲

VER VÍDEO AQUI



PROMOÇÃO

“ENCONTRO”: PRODUTOS, CULTURA

Aroma a café de Timor-Leste no ar, turistas a provarem vinhos do Porto e distribuidores de Macau a fecharem negócios com compradores vindos do Interior da China. Tudo isto acontece no “Encontro”, um ponto de venda físico de produtos dos países de língua portuguesa, focado na experimentação dos artigos. Em funcionamento desde finais de 2024, o projecto tem vindo a afirmar-se como uma montra viva do melhor que se produz no universo de língua portuguesa



E COOPERAÇÃO EM MOVIMENTO

Texto **Vitória Man Sok Wa**

SITUADO na Cave 1 do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o “Encontro” é mais do que um espaço comercial. Criado pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM), o projecto visa contribuir para a consolidação de Macau como ponto estratégico entre a China e os países de língua portuguesa – não só através do comércio “puro e duro”, mas também incentivando a experimentação dos produtos disponibilizados.

De vinhos e azeites portugueses a pinturas angolanas e chocolates timorenses, as prateleiras do “Encontro” convidam à descoberta da diversidade dos países de língua portuguesa. Actualmente, mais de 30 fornecedores participam na iniciativa, traduzindo-se em cerca de 480 produtos disponibilizados, número que continua a crescer.

O “Encontro” surge associado ao Pavilhão de Exposição da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, localizado no mesmo edifício. O espaço comercial funciona como um ponto de venda, à consignação, para fornecedores e distribuidores que estejam registados no Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa, explica o IPIM.

Vários empresários contam à Revista Macau que, frequentemente, visitantes e delegações do exterior que se deslocam ao Pavilhão de Exposição demonstram interesse em provar e comprar os produtos expostos – com a abertura do “Encontro”, tal passou a

ser facilitado. Os artigos podem ser adquiridos por consumidores finais – por exemplo, como lembrança –, mas também por empresários do exterior, para teste de mercado com vista a uma possível importação.

De acordo com o IPIM, no futuro, o “Encontro” continuará “a enriquecer a sua gama de tipos de produtos à venda, proporcionando aos empresários e clientes um espaço para vivenciar profundamente os produtos e a cultura dos países de língua portuguesa”.

Degustar, descobrir, negociar

O “Encontro” pretende ser um palco dinâmico, aproximando os produtos dos países de língua portuguesa quer do consumidor curioso, quer do comprador profissional. Foi com esse espírito que, em Março, o espaço acolheu uma série de actividades promocionais ao longo de dois dias, incluindo workshops de artesanato, sessões de degustação de vinhos, demonstrações culinárias e descontos. De acordo com o IPIM, a adesão superou todas as expectativas. As inscrições para os workshops esgotaram ainda antes do início do evento e mais de 600 visitantes, entre turistas e residentes de Macau, participaram na iniciativa, provando produtos, trocando impressões e conhecendo novas marcas de Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Desde então, o IPIM tem-se esforçado por levar o “Encontro” para lá das paredes do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Em Abril, o organismo instalou, pela primeira vez, uma loja “pop-up” do “Encontro” – tal decorreu durante a edição deste ano da Expo Internacional de Turismo (Indústria) de Macau, no Cotai. A iniciativa permitiu a 20 empresas locais exibirem e comercializarem mais

de uma centena de produtos característicos dos países de língua portuguesa e de Macau.

Em Junho, decorreu uma acção especial no Posto Fronteiriço de Qingmao, que liga o norte da península de Macau à cidade vizinha de Zhuhai, já no Interior da China. Organizado no espaço comercial YoBuy, o evento reuniu 12 empresas locais e mais de uma centena de produtos dos países de língua portuguesa.

Ao longo de três dias, a iniciativa atraiu centenas de visitantes, muitos aliciados pelos sorteios e descontos disponibilizados. Diferentemente dos eventos promocionais anteriores, esta acção teve lugar num centro comercial numa zona residencial. Segundo o IPIM, o objectivo foi não apenas prolongar o papel do “Encontro” para fora do circuito institucional, mas também dinamizar a economia local, estimulando o consumo e aproximando os produtos dos países de língua portuguesa de novos públicos.

A senhora Leong, moradora da zona, disse à Revista Macau que ficou agradavelmente surpreendida com a iniciativa. “Foi uma lufada de ar fresco. Visitei, experimentei alguns artigos e acabei por comprar azulejos portugueses.”

Durante o evento, foi ainda anunciado que o grupo Nam Kwong União Comercial e Industrial, Limitada tem planos para abrir um “Pavilhão Integrado de Países de Língua Portuguesa” em plataformas de comércio electrónico de renome no Interior da China. A medida visa abrir caminho, através de canais digitais, a novas oportunidades de negócio.

Segundo o IPIM, os eventos promocionais promovidos sob a chancela do “Encontro” são avaliados com base em vários indicadores, incluindo o número de participantes, o volume de vendas gerado e o grau de satisfação dos fornecedores e distribuidores envolvidos. O impacto da iniciativa está a ser acompanhado de forma contínua, com o objectivo de reforçar o seu papel enquanto plataforma permanente de promoção e cooperação, é dito.

Para o segundo semestre deste ano, está prevista uma nova série de workshops e outros eventos, centrada em produtos alimentares e bebidas provenientes

dos países de língua portuguesa. No final de Junho, decorreu já uma “masterclass” de vinho tinto português.

Iniciativa de sucesso

A F. Rodrigues (Sucessores) Limitada, uma das empresas comerciais mais antigas de Macau, é um dos grupos com produtos disponíveis no “Encontro”. Com um legado de mais de um século na ligação entre Portugal, Macau e o Interior da China, a empresa especializou-se, ao longo das décadas, na distribuição de produtos alimentares e vinhos portugueses de referência.

A F. Rodrigues trouxe para Macau a primeira e única loja dedicada exclusivamente à histórica marca portuguesa de conservas “Porthos”. A empresa-mãe da marca, Conservas Portugal Norte, Lda. — com sede em Matosinhos e fundada em 1932 —, é uma das mais antigas conserveiras de peixe em operação em Portugal. Agora, através do “Encontro”, a F. Rodrigues procura levar a “Porthos” mais longe.

Segundo Angela Rodrigues, directora-assistente da empresa, a entrada no “Encontro” representou uma oportunidade estratégica para o grupo. “Recebemos uma mensagem de correio electrónico do IPIM através do Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa — já éramos utilizadores registados — e ficámos de imediato interessados”, conta. “A proposta de um espaço que alia a exposição e a venda de produtos de países de língua portuguesa pareceu-nos muito promissora. Trata-se de uma nova forma de comunicar com públicos distintos.”

A responsável sublinha a importância do “Encontro” para elevar a visibilidade dos produtos representados pela F. Rodrigues. “O ‘Encontro’ permitiu-nos alcançar não só residentes e visitantes, mas também delegações e associações vindas do Interior da China”, afirma.

A empresa participa activamente nas actividades promocionais levadas a cabo pelo “Encontro”, envolvendo-se nas acções de degustação e apresentação directa de produtos, por exemplo, através das conservas



O “Encontro” visa aproximar os produtos dos países de língua portuguesa do consumidor final e do comprador profissional

“Porthos”. “Ter a oportunidade de contar a história da marca, oferecer uma prova e criar um diálogo directo com o público gera empatia, reforça a confiança e abre caminho a novas colaborações”, sublinha Angela Rodrigues. “Muitos visitantes só se apercebem de que a ‘Porthos’ oferece mais do que as duas conservas clássicas quando passam por este tipo de actividade. Temos uma gama de sabores menos conhecidos, e este contexto convida à curiosidade e à experimentação”, observa.

A empresa já começou a colher frutos da participação no “Encontro”. “Recebemos contactos de comerciantes locais que pediram ao IPIM para nos pôr em comunicação directa. Identificaram possibilidades de colaboração, algumas das quais já estão em curso – nomeadamente com marcas locais e operadores de resorts integrados”, afirma Angela Rodrigues. “Ainda não completámos um ano no ‘Encontro’ e as

oportunidades têm surgido de forma contínua. Tem sido surpreendente.”

Outro aspecto valorizado é a auscultação activa do mercado. “Apresentamos os nossos produtos a representantes de várias regiões e países. Essas interações são extremamente ricas – permitem-nos perceber, por exemplo, que os consumidores do norte do Interior da China tendem a preferir sabores mais subtis.”

Porta para a Grande Baía

Kwok Po Chuen é um dos sócios da Sociedade Fonte do Lilau Limitada, outra empresa com produtos no “Encontro” e que se dedica exclusivamente à comercialização de artigos portugueses, com destaque para os vinhos. Segundo o responsável, a ligação a Portugal tem um lado profundamente pessoal: “O meu sócio é



Ainda não completámos um ano no ‘Encontro’ e as oportunidades têm surgido de forma contínua. Tem sido surpreendente”

ANGELA RODRIGUES
DIRECTORA-ASSISTENTE
DA EMPRESA F. RODRIGUES



português e eu nasci em Macau. Para nós, os produtos portugueses são também uma forma de preservar memórias e identidade.”

A colaboração com o projecto “Encontro” marcou uma viragem na trajectória da empresa, conta Kwok Po Chuen. Com a visibilidade já alcançada através da iniciativa, a Fonte do Lilau começou a exportar os seus produtos para o Interior da China, sendo hoje a região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau o seu principal mercado.

“O IPIM organiza muitas exposições, incluindo as do ‘Encontro’, e participamos sempre”, sublinha o empresário. “Apesar de termos apenas cinco anos de existência, já somos agentes principais de vários vinhos portugueses na Grande Baía. Mais recentemente, fomos até convidados a expandir o negócio para Xangai. Com

a crescente facilitação dos procedimentos aduaneiros e de importação entre Macau e o Interior da China, o mercado chinês continuará a ser o nosso principal foco.”

O responsável valoriza as oportunidades de intercâmbio profissional geradas pelas actividades promocionais. “É importante conhecer empresários de diferentes sectores, trocar experiências e compreender melhor as dinâmicas de cada área. Ganhamos perspectiva e isso ajuda-nos a afinar a nossa estratégia”, afirma.

Para Kwok Po Chuen, o projecto “Encontro” representa uma mais-valia evidente: “Sendo grossistas, trabalhamos sobretudo com empresários e canais profissionais. Mas este espaço permite-nos chegar também ao consumidor final – dar a provar, explicar o produto, criar laços com quem, de outra forma, talvez nunca nos conhecesse.”

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES PARA CRIANÇAS DE MACAU

MICAF

04.07
31.08
2025

Introdução
澳門特別行政區政府社會文化司
Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Organização
澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Patrocínio
澳門特別行政區政府
GOVERNHO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Patrocínio
金沙中國
Sands China Ltd.

Patrocínio
MGM
美高梅

APDS

澳門特別行政區政府社會文化司
Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Patrocínio
澳門特別行政區政府
GOVERNHO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Patrocínio
中國銀行
BANQUE DE CHINE

Patrocínio
澳門特別行政區政府
GOVERNHO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Patrocínio
澳門特別行政區政府
GOVERNHO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU



Site
(853) 2840 5555
ticketing.enjoymacao.mo

www.lcm.gov.mo/micaf
Informações (853) 8399 6699 (Durante o horário de expediente)



TROCAS COMERCIAIS

MACAU É UM GARANTE DE QUALIDADE, DIZ ALVIN FONG

Macau já consolidou a sua posição como plataforma de comércio entre a China e os países de língua portuguesa, com o apoio das políticas governamentais. É neste contexto que a cidade pode aprofundar o seu papel, criando mais oportunidades de negócio, afirma Alvin Fong, empresário e presidente de uma associação comercial local

Texto **Stephanie Lai**

JÁ DESEMPENHOU várias actividades profissionais nas mais diversas áreas e reveste-se actualmente da missão de liderar a Associação de Macau para a Promoção do Comércio e das Relações Comerciais entre a China e Portugal, fundada em Outubro de 2024.

Alvin Fong diz que o objectivo da associação é reunir mais empresários envolvidos no comércio entre a China e os países de língua portuguesa, contribuindo para o

fomento dos laços comerciais. Os actuais membros da direcção da associação trabalham em diversos sectores, desde o comércio de mercadorias e distribuição de produtos até empresas de logística. “Através da associação, podemos contribuir com algumas sugestões ao Governo, nomeadamente sobre a forma como Macau pode reforçar o seu papel de plataforma para [fomentar] o comércio entre a China e os países de língua portuguesa”, avança.

Alvin Fong preside actualmente à Macau Direct Investment Technology Co. Ltd., empresa especializada na aplicação da tecnologia

“blockchain” para o rastreio e certificação da origem de produtos. No passado, trabalhou nas áreas da auditoria, da gestão de fábricas e ainda no sector imobiliário.

Segundo o empresário, embora a associação seja recente, tem as prioridades bem definidas. A curto prazo, salienta Alvin Fong, o foco passa por promover o comércio entre a China e os países de língua portuguesa especificamente nos sectores da agricultura e da indústria de “big health” da medicina tradicional chinesa, nos quais a China tem muito a oferecer a potenciais parceiros.

A longo prazo, o responsável diz esperar ver mais profissionais



© ANTONIO SAMARTEL

Alvin Fong diz que a sua associação tem objectivos específicos para promover o comércio entre a China e os países de língua portuguesa

de diversas áreas comerciais como membros da associação, algo que iria enriquecer a representação sectorial da organização.

“Em Outubro [deste ano], vamos organizar uma exposição agrícola entre a China e os países de língua portuguesa durante a Feira Internacional de Macau”, revela Alvin Fong. A Feira Internacional de Macau (MIF, na sigla em inglês)

é um evento anual que promove diversos tipos de actividades comerciais, sob organização do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento.

Tecnologia e maior eficiência

Segundo Alvin Fong, a China possui tecnologia agrícola avançada e

reconhecida pela sua elevada relação custo-benefício, representando um potencial atractivo para investidores dos países de língua portuguesa. “Vamos convidar empresas do Interior da China especializadas em tecnologia agrícola, de grande dimensão e de elevada qualidade, para participarem na exposição [agrícola]; ao mesmo tempo, pretendemos convidar empresas do sector





Estamos a utilizar tecnologias para criar um sistema de rastreio, de forma a comprovar a qualidade dos produtos agrícolas ou de saúde da China”

ALVIN FONG

agrícola do Brasil, Portugal, Angola e outros países de língua portuguesa para participarem nesta exposição e realizarem um processo de conciliação comercial entre as partes”, afirma o líder da associação.

“Os [fornecedores] com produtos regionais do Interior da China também serão convidados a participar nesta exposição”, acrescenta. “Tendo em consideração que Macau faz parte da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, encontraremos alguns investidores da região para participar na exposição. O nosso objectivo é criar valor para aqueles que participam na exposição.”

Alvin Fong salienta que a associação irá também estudar opções para utilizar a tecnologia “blockchain” para aumentar a eficácia da correspondência comercial para as empresas e investidores que participem na exposição agrícola em Outubro. “Estamos a utilizar

tecnologias – como a ‘blockchain’ e a internet das coisas (IoT) – para criar um sistema de rastreio, de forma a comprovar a qualidade dos produtos agrícolas ou de saúde da China. No futuro, esperamos que [estas tecnologias] se estendam também aos produtos industriais e electrónicos”, salienta o dirigente associativo.

De acordo com o responsável, a utilização de tecnologia de rastreio permitiria que cada produto fosse etiquetado com um “código” que, ao ser digitalizado, mostraria várias informações, nomeadamente os ingredientes, os padrões técnicos de processamento e os mercados onde o produto é comercializado. “[O uso de tecnologia] será útil para as empresas comercializarem e venderem os seus produtos, enquanto que, para os consumidores, ajuda como garantia de qualidade. No aspecto da exportação, pode ajudar a tornar o processo de desalfandegamento mais eficiente”, sugere Alvin Fong.

A certificação dos produtos – e a eficiência deste processo com o recurso à tecnologia – pode ser uma vantagem providenciada por Macau para facilitar o comércio entre a China e os países de língua portuguesa, adianta.

Formular regras

O empresário diz que a associação está também empenhada em promover um maior fluxo comercial na indústria da “big health” da medicina tradicional chinesa. O sector tem

ganhado cada vez mais destaque na China, evoluindo rapidamente com a modernização das práticas de produção e procurando expandir-se para mercados internacionais.

A criação de normas para os produtos da medicina tradicional chinesa será um factor “importante” para Macau, contribuindo para promover ainda mais a exportação destes produtos para o exterior, incluindo mercados de países de língua portuguesa, afirma Alvin Fong. “Macau pode reunir especialistas chineses nesta área para conceber normas específicas para” os produtos de medicina tradicional chinesa, sugere o dirigente associativo.

E acrescenta: “Este é um campo em que Macau pode ser pioneiro, e podemos colaborar com os países de língua portuguesa para analisar os seus padrões e reportá-los [aos especialistas chineses]. Isto pode ajudar na venda de produtos [da medicina tradicional chinesa] para o exterior.”

A indústria da “big health” faz parte dos sectores emergentes que Macau tem vindo a promover como parte da estratégia para a diversificação adequada da economia local. Em 2023, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) introduziu a estratégia de desenvolvimento “1+4”, que é vista como um modelo de futuro para Macau. Neste âmbito, foi escolhido um conjunto de quatro indústrias consideradas de desenvolvimento prioritário – nomeadamente as áreas da tecnologia de ponta, da “big



A tecnologia “blockchain”, diz Alvin Fong, pode ajudar a aumentar a eficiência das relações comerciais

health”, da indústria financeira moderna e das convenções, exposições, comércio, cultura e desporto –, cujo crescimento deve ser apoiado através do sector basilar da economia local, o do turismo e lazer.

Embora estas quatro indústrias emergentes apresentem um novo potencial de crescimento económico para a RAEM, trazem também desafios inevitáveis, ressalva Alvin Fong.

“Acredito que agora se trata mais de termos de construir primeiro todo o ecossistema” para estas quatro indústrias emergentes, diz o responsável. “É difícil simplesmente expandir rapidamente estes quatro sectores em grande escala”, acrescenta.

De acordo com o empresário, as quatro indústrias emergentes

representam sectores competitivos a nível regional. O sector das finanças modernas, por exemplo, é um ponto forte de Hong Kong; enquanto na tecnologia, Shenzhen lidera na região da Grande Baía; já nos eventos, existe concorrência tanto de Hong Kong como da província de Guangdong. “Portanto, devemos concentrar-nos na nossa parte mais sólida, que é a da certificação” de produtos, garantindo assim a sua qualidade e promovendo as trocas comerciais, sublinha.

Uma manifestação desta ideia é a política da gestão de indicações “fabricado sob supervisão de Macau”, “produzido sob supervisão de Macau” e “design de Macau”: trata-se de um selo de certificação que se aplica aos produtos de

medicina tradicional chinesa, alimentos e suplementos alimentares, que podem solicitar o registo e a aprovação dos seus produtos junto das autoridades da RAEM e ter o processo de fabrico concluído em Hengqin. A política, anunciada pela Direcção dos Serviços de Assuntos Comerciais da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, está em vigor desde 30 de Outubro de 2023.

Aproveitar esta iniciativa ajudará nos esforços de diversificação económica de Macau, mas também poderá “promover melhor e de forma mais eficiente o intercâmbio comercial entre o Interior da China, Macau e os países de língua portuguesa”, sublinha Alvin Fong. ▲



◀ VER VÍDEO AQUI



SÉRIE DE ACTIVIDADES DO 20.º ANIVERSÁRIO DA INSCRIÇÃO DO “CENTRO HISTÓRICO DE MACAU” NA LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL

Organização

 文化局
INSTITUTO CULTURAL

Co-organizadores

 市政署
MUNICIPIO DE MACAU

 澳門郵電 CTT

 澳門文化遺產中心

 澳門文化遺產中心
PATRIMÓNIO CULTURAL DE MACAU

 20

澳門歷史城區申遺成功20周年
20º Aniversário da Inscrição do
“Centro Histórico de Macau” na
Lista do Património Mundial

www.icm.gov.mo/mhd20



Mais informações



200 ANOS DA CHEGADA DE CHINNERY

O RETRATISTA DA MACAU ANTIGA

Foi em Setembro de 1825 – ou, talvez, até antes – que o artista britânico George Chinnery aportou pela primeira vez em Macau, cidade que viria a chamar de casa nas décadas seguintes e onde acabaria por falecer. Criador profícuo, as suas obras são hoje sinónimo da Macau do século XIX e marcaram toda uma época

Texto **João F. O. Botas***

HÁ 200 ANOS, chegava a Macau George Chinnery (1774-1852), um dos expoentes máximos da arte britânica na primeira metade do século XIX. O pintor tinha, então, 51 anos e estava no auge da carreira, iniciada no Reino Unido, onde nasceu e de onde partiu em 1802, em busca de fortuna – nunca mais regressaria. Depois de cerca de duas décadas na Índia, rumou a Macau em meados de 1825, fugindo dos credores. Foi na cidade no Delta do Rio das Pérolas que viveu até à morte, em Maio de 1852, com brevíssimas estadias em Cantão e Hong Kong.

No meio século que residiu no Oriente, produziu algumas das

suas mais marcantes pinturas e desenhos. Destaca-se a obra criada em Macau, onde viveu 27 anos, o seu período artístico mais prolífico.

Os estudos publicados até hoje dão como certo que Chinnery chegou a Macau a 29 de Setembro de 1825, mas até pode ter sido antes. No artigo “Foreign Art in China”, publicado no *Journal of the China Branch of the Royal Asiatic Society* em Janeiro de 1885, o diplomata norte-americano e colecionador de arte Gideon Nye (1812-1888) afirma ter tido nas suas mãos um esboço da Gruta de Camões com a inscrição em inglês “Macau, 11 de Agosto de 1825” na “conhecida caligrafia do Sr. Chinnery”.

Há mais: num desenho a lápis atribuído a Chinnery do antigo Convento de S. Francisco, entretanto demolido, pode ler-se no canto superior direito a inscrição “8.1825”. Tal seria potencialmente uma referência a Agosto de 1825.

Quando a fotografia ainda estava a dar os primeiros passos, foi o lápis e o pincel de Chinnery que captaram a realidade de Macau, como se o artista de um fotojornalista se tratasse, deixando para a posteridade registos únicos em termos artísticos e históricos. Da icónica baía da Praia Grande às igrejas de S. Domingos ou S. Lourenço, passando pelo Largo do Senado e pelo pelourinho – que ficava

junto à antiga Igreja da Misericórdia e cuja única referência visual que se conhece foi produzida por Chinnery em 1838 –, o artista britânico é autor de um legado ímpar.

Os seus trabalhos ganham significado adicional pelo facto de muitos dos edifícios e paisagens que desenhou em Macau terem hoje desaparecido. Por exemplo, é autor de uma representação da torre sineira da igreja do Colégio

da Madre de Deus da Companhia de Jesus, conhecida por Igreja de S. Paulo – um registo raríssimo feito em 1834.

A 31 de Janeiro de 1835, poucos dias depois do fatídico incêndio que destruiu o complexo, Chinnery registou em desenho os efeitos do fogo. O próprio escreveu a data no esboço, como era seu hábito. Para além da fachada das agora denominadas Ruínas de S. Paulo, os seus

traços revelam que ainda ficaram de pé algumas estruturas edificadas em pedra, podendo ver-se parte do altar da igreja. Fez outro esboço muito semelhante a 2 de Fevereiro de 1835.

Talento nato

Chinnery nasceu em Londres a 5 de Janeiro de 1774, no seio de uma família abastada, e cedo revelou a

De pintor de ruas a nome de rua

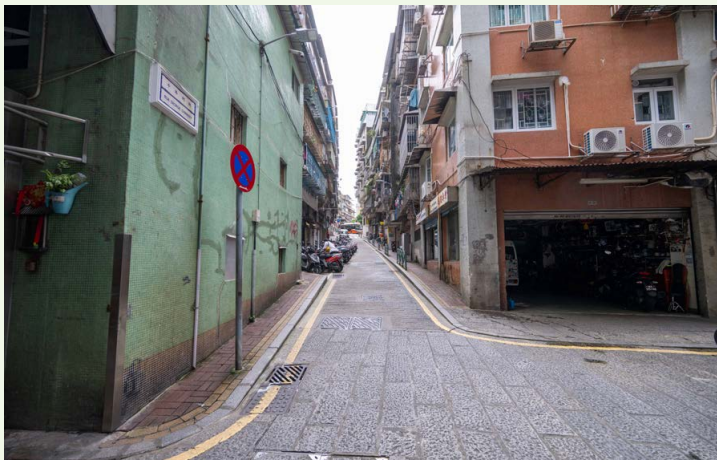
À CHEGADA a Macau em 1825, George Chinnery começou por residir na casa de um empregado da Companhia Britânica das Índias Orientais, localizada na antiga Travessa do Hospital dos Gatos, entre a Rua de S. Lourenço e a Rua do Bazarinho. A estadia foi

curta e, logo em 1826, mudou-se para o número 8 da Rua de Inácio Baptista, perto da Igreja de S. Lourenço, onde viveu até à morte.

Em 1974, no bicentenário do nascimento de Chinnery, o Governo de Macau renomeou a Travessa do Hospital dos Gatos como Rua

George Chinnery. A denominação da pequena artéria, com cerca de 60 metros de comprimento, manteve-se até hoje.

O nome Chinnery tem também ecos em Hong Kong. No primeiro andar do luxuoso hotel Mandarin Oriental, está localizado o célebre clube The Chinnery – em homenagem ao pintor inglês –, cuja abertura remonta a 1963, altura em que o hotel foi inaugurado. Começou por ser apenas acessível a homens (as mulheres só foram admitidas a partir de 1990) e, claro, é decorado com obras da autoria de Chinnery, incluindo um auto-retrato e um retrato da escritora norte-americana Harriet Low (1809-1877), que conviveu com o artista em Macau. ▲



Rua George Chinnery, na península de Macau



“Vista de Macau”, desenho a aguarela sobre papel, data de produção desconhecida, parte da colecção do Museu Vitória e Alberto, Londres

sua paixão pela arte. Matriculou-se nas Escolas da Academia Real, ou Royal Academy Schools, em 1791, e, passados três anos, já tinha obras em exposição na conceituada instituição. Numa notícia de um periódico londrino datada de 1794, pode ler-se: “O Sr. Chinnery tem alguns retratos excelentes, que me agradaram muito; entre os candidatos na ascensão à fama, este jovem artista é o mais proeminente. O seu progresso tem sido rápido, quase inigualável”.

A notoriedade e o reconhecimento chegaram, de facto, de forma célere. Em 1797, foi convidado para se fixar na Irlanda, fazendo sobretudo retratos. Em Dublin, participou em inúmeras exposições, incluindo nas salas do parlamento local.

Em 1799, Chinnery casa com Marianne Vigne, mas, pouco depois, em 1802, muda-se para a Índia, sozinho, atraído pela promessa de oportunidades artísticas e uma atmosfera social mais

relaxada, em comparação com a rígida sociedade britânica da época. Apadrinhado pela poderosa Companhia Britânica das Índias Orientais, estabelece-se inicialmente em Madras – actual Chennai – como retratista da elite inglesa local, a sua fonte de rendimentos, embora também o atraísse a paisagem indiana, que desenhou e pintou de forma sublime. Aos poucos, vai construindo um estilo caracterizado pelo detalhe dos esboços a lápis, depois transpostos para

obras a aguarela ou óleo marcadas pelas cores vibrantes – influência da arte indiana – e composições dinâmicas.

O talento artístico era inversamente proporcional ao apreço pelas regras da vida mundana e foram muitos os reveses causados pelas dívidas acumuladas. Tinha sido já por isso que, em 1821, foi viver para o estabelecimento dinamiquês de Serampore, em Bengala Ocidental, onde não se aplicava a lei civil britânica. A fuga aos credores será novamente uma das razões – a par das ameaças constantes da esposa, que já se tinha mudado para a Índia, em ir ter com ele – que o levam a partir rumo a Macau.

Os retratos, da elite ocidental e chinesa residente no Delta do Rio das Pérolas, serão novamente a principal origem do sustento de Chinnery em Macau, onde irá beber influências da pintura chinesa e deixar um legado de excelência. No entanto, será a paisagem física e humana, bem como as cenas do quotidiano, que mais o vão cativar – e ajudar a colocar o nome na história da arte.

O trabalho de Chinnery exerceu grande influência nos artistas chineses de Cantão seus contemporâneos, assim como em pintores macaenses e nos habitantes ocidentais de Macau da altura. A emergência daquilo que hoje se conhece por “estilo de pintura de Chinnery” impressionou os mecenas chineses e ocidentais e inspirou vários artistas chineses a adotarem novas

técnicas para a produção de “pinturas para exportação” – isto é, quadros criados na China ao estilo ocidental durante os séculos XVIII e XIX para exportação para os mercados europeu e norte-americano.

Chinnery deixou para a posteridade milhares de obras, incluindo esboços, aguarelas e óleos. Ao certo, não se sabe quantos trabalhos, já que muitos não estão assinados, embora tenham a marca inconfundível do seu estilo.

Seria expectável que tamanha quantidade diminuísse o valor comercial das obras, mas os números provam o contrário. Um leilão em 2021 de um livro de esboços feitos em 1838 atingiu as 52 mil libras (cerca de 560 mil patacas), cinco vezes mais que o preço base. Em 2022, um esboço da Baía da Praia Grande, leilado pela prestigiada Christie’s, foi arrematado por mais de 7500 libras, bastante acima do valor inicialmente estimado.

Após a morte, a 30 de Maio de 1852, foram encontradas na casa de Chinnery muitas obras guardadas em baús de madeira de cânfora. Para além das que ficaram para os amigos de então, outras seriam vendidas em hasta pública, em Agosto desse ano, por ordem de um tribunal, sendo as receitas usadas para saldar dívidas do artista.

A par de colecções privadas, incluindo a do banco HSBC, a maior parte das obras de Chinnery está guardada em instituições museológicas como o Museu Vitória e Alberto e o Museu Britânico, ambos

no Reino Unido, bem como o Museu de História de Hong Kong, o Museu de Guangdong e a Sociedade de Geografia de Lisboa. O Museu de Arte de Macau conta igualmente com um espólio alargado de obras do artista.

Uma visita ao atelier de Chinnery

Algures entre 1838 e 1840, George C. Read (1788-1862), oficial da marinha dos Estados Unidos, encontrou-se com Chinnery no atelier que este tinha na sua residência. No relato que fez desse encontro, Read conta: “Durante alguns momentos, observámos os esboços que ali estavam, em particular uma imagem verdadeiramente excelente do Sr. Russel Sturgis [negociante norte-americano] e outra igualmente excelente do próprio artista, quando ele apareceu, uma figura corpulenta com um ar bastante francês e um longo vestido azul. Tinha uma boca grande, olhos sorridentes, as faces avermelhadas e um humor agradável”.

O relato continua: “Quando o artista nos veio receber, esfregando as mãos com uma graciosa satisfação (...), disse-nos: ‘Ah, meus amigos, vieram ver as minhas pinturas extravagantes. Fico muito honrado, elas são meros borrões; no entanto, asseguro-vos que são muitos os que aqui vêm’”.

No encontro, Chinnery refere já ter produzido “cerca de 6000 esboços de paisagens orientais, uma

© DIREITOS RESERVADOS



"Sampana e Tancars de Macau",
desenho a pena a tinta castanha
e aguarela sobre papel, data de
produção desconhecida, colecção
do Museu de Arte de Macau

© DIREITOS RESERVADOS



"Igreja e Escadaria de
S. Paulo, Macau", desenho
a pena sobre papel, datado
de Outubro de 1834, colecção
do Museu de Arte de Macau

colecção inestimável”. E conta o seu método de trabalho, segundo segue o relato de Read, utilizando a primeira pessoa: “Estou constantemente a acumular. Saio todas as manhãs, antes do café da manhã, e faço um ou dois esboços. No passeio desta manhã, encontrei o nosso mandarim-chefe com todo o seu séquito, uma cena muito curiosa para os europeus. Quando estava a desenhar, ele acenou para que lhe mostrasse o esboço. Reconheceu-se de imediato e honrou-me com elogios. Acontece muitas vezes e é o sustento favorito da nossa profissão”.

Sem se preocupar em assinar as obras – são raras as que têm o seu nome –, Chinnery costumava, no entanto, anotar a data de produção. Nos esboços, utilizava um sistema estenográfico – método abreviado de escrita –, que terá aprendido com o avô. Na prática, eram notas que tomava para uso posterior, aquando da realização de aquarelas ou óleos baseados nos esboços. Nesta escrita simplificada, estavam indicações como: “a confiar completamente”, “a parte de cima não está em proporção” ou “lembrar o lindíssimo efeito da luz a banhar todo o fundo da igreja deixando o pilar... e tudo o resto na sombra”.

Quando Chinnery morreu, em 1852, com 78 anos, teve ao seu lado alguns amigos que viviam em Macau. Um deles foi o negociante norte-americano William C. Hunter (1812-1891), que recorda como



“Tancareira de Macau à soleira da porta”, desenho a carvão e pena de tinta sobre papel, data de produção desconhecida, colecção do Museu de Arte de Macau



“Paisagem chinesa com ponte”, desenho a aguarela sobre papel, data de produção desconhecida, colecção do Museu Vitória e Alberto, Londres

tudo se passou: “Patrick Stewart, há muitos anos residente em Macau, para onde viera há mais de 20 anos, de Bombaim, e Hurjeebhoy Rustomjee, um parse, que passou muito tempo em Cantão, sendo ambos velhos amigos de Chinnery, e eu próprio permanecemos junto dele nessa última noite. Ele morreu às quatro e meia da manhã de 30 de Maio de 1852. Depois de verificarmos os seus pertences no atelier, lacrámos as portas, deixámos o seu criado Agostinho e outros empregados chineses no comando, e voltei para casa para dormir às cinco horas”.

Na memória da morte do artista, Hunter acrescenta: “Durante todo o tempo que o Sr. Chinnery passou entre nós, 27 anos, deixou-nos duas características: a de ser um grande comedor e a de nunca beber vinho, cerveja ou bebidas destiladas. A sua única bebida era o chá, geralmente mais frio do que quente. Portanto, todos supunham, por seus maravilhosos poderes para comer, que o seu estômago se encontraria em um estado muito perturbado. A autópsia foi feita pelo Dr. [Thomas Boswall] Watson, o nosso médico de Macau, que assistiu ao Sr. Chinnery na manhã do dia em que morreu.

Ao examinar o cérebro, ficou evidente que ele morreria de apoplexia serosa, enquanto o estômago estava maravilhosamente saudável”.

Na sua edição de 22 de Junho desse ano, o jornal *The China Mail*, publicado em Hong Kong, concedeu a Chinnery, no respectivo obituário, “um lugar de destaque entre os notáveis do Oriente, quer por conta dos seus grandes poderes de conversação, quer pelas suas realizações enquanto artista”. ▲

* Jornalista, autor de vários livros sobre a história de Macau e criador do blogue *Macau Antigo* (macauantigo.blogspot.com)



ARTE URBANA

A CRIATIVIDADE DESCEU À RUA

São cada vez mais os murais e graffitis que decoram as ruas de Macau. Produção de artistas locais, contam histórias da cidade e reflectem novas tendências criativas, servindo igualmente para atrair visitantes a zonas fora dos roteiros turísticos tradicionais

Texto **Cherry Chan**

A ARTE urbana, enquanto fenómeno cultural, tem registado, nos últimos anos, um claro crescimento em Macau. Os murais de grande dimensão, espalhados por diversos bairros, tornaram-se uma forma de expressão artística popular, atraindo o interesse e a atenção tanto de locais como de turistas. Mais do que servir apenas para embelezar as ruas da cidade, são obras que reflectem histórias locais, traduzem identidades e espelham novas formas de criatividade.

As autoridades de Macau têm desempenhado um papel de relevo na dinamização da arte urbana. Desde 2021, o Instituto Cultural (IC) tem colaborado com diversos artistas na criação de murais temáticos em vários bairros, visando “promover o turismo cultural e o desenvolvimento económico”, de acordo com o organismo. Estas obras – que podem ser encontradas, por exemplo, na parede exterior dos Armazéns da Nam Kwong, na Rua do Almirante Sérgio, ou na Escada do Coxo, na Taipa – tornaram-se já “pontos de fotografia famosos nas redes sociais”, refere o IC.

O mais recente mural produzido com apoio governamental, concluído em meados de Abril, nasceu na escadaria de pedra da Rua de Tomás da Rosa, no Bairro da Horta da Mitra. Fruto de uma parceria entre o IC e a Associação Cultural da Vila da Taipa, foi concebido por seis artistas locais. A obra “retrata a história das mudanças na zona ao longo de um século, descrevendo vários símbolos culturais icónicos e traços típicos”, como o bosque de bananeiras que aí existiu no passado e as danças do leão associadas ao Templo de Foc Tac do Bairro da Horta da Mitra, explica o IC.

Anteriormente, as autoridades locais tinham já também incentivado a produção de graffitis na zona do Anim’Arte NAM VAN, junto ao Lago Nam Van. Na altura, e a partir de 2016, o IC convidou diversos artistas

locais e estrangeiros para conceberem obras no local, que ainda hoje podem ser apreciadas.

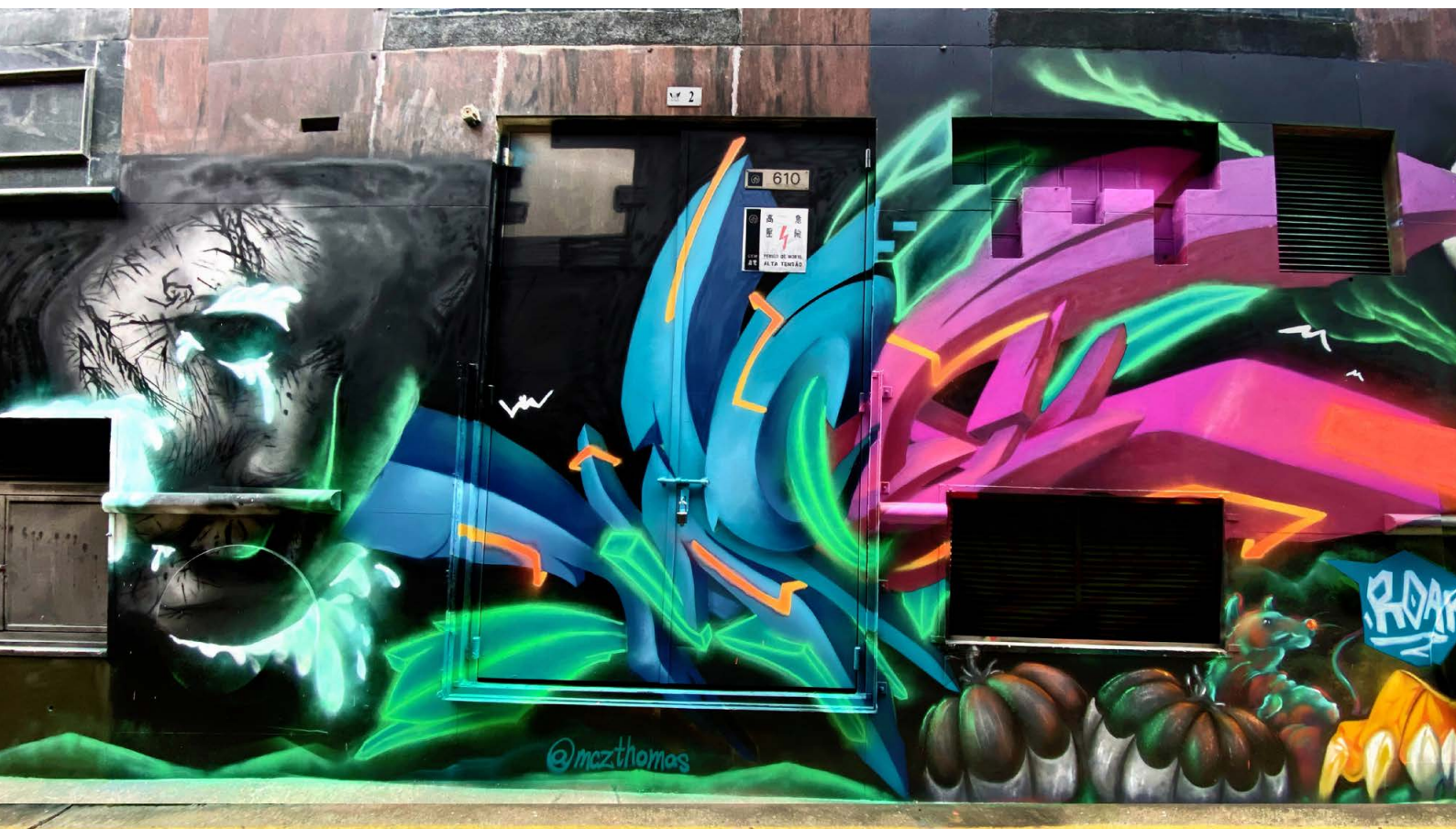
No início, era o spray

No âmbito da arte urbana contemporânea local, Thomas Lo Si In e Pat Lam Ka Hou são nomes incontornáveis, cujos trabalhos começaram a surgir nas paredes da cidade muito antes da actual leva de novos artistas. Nascido em 1988, Thomas Lo, mais conhecido pelo nome artístico MCZ, foi um dos fundadores do grupo GANTZ5 – criado em 2004, viria a afirmar-se como um dos principais colectivos de Macau no campo do graffiti, embora esteja hoje inactivo. Pat Lam, outro dos fundadores, começou a colocar a sua “tag” PIBG pela cidade ainda nos finais da década de 1990, época

que, nas suas palavras, marcou “o início do graffiti, dos murais e da arte de rua na Ásia”.

Thomas Lo, com um percurso artístico multidisciplinar, nota que a arte urbana oferece grande liberdade criativa. “Não é o mesmo que desenhar, onde é preciso ter um lápis. Tudo o que tivermos connosco pode ser a nossa ferramenta para criar, só precisamos de algum espaço”, explica.

Os dois artistas estabelecem uma distinção entre o graffiti e o mural, embora ambos sejam formas de arte de rua. Na opinião de Pat Lam, que foi um dos artistas envolvidos na produção do mural na escadaria de pedra da Rua de Tomás da Rosa, este tipo de obra possui um objectivo mais comunitário. Já o graffiti, diz, é uma criação mais pessoal, que exprime emoções e sentimentos individuais.



A dupla recorda os primórdios do graffiti em Macau, quando, há mais de 20 anos, criavam obras nos telhados das casas de amigos ou em edifícios devolutos. “Havia parques dentro dos quais existiam paredes onde podíamos pintar”, aponta Pat Lam, notando que actualmente faltam espaços do género.

No entanto, hoje, a arte de rua goza de uma melhor aceitação da comunidade, reconhecem ambos. Se, anteriormente, havia algum preconceito social, associando os graffiti e murais a actos de delinquência juvenil, agora o seu valor criativo já é reconhecido. “Tenho ensinado arte de rua em algumas escolas como actividade extracurricular”, diz Pat Lam. “É óbvio que hoje em dia os pais estão mais abertos e conseguem compreender melhor esta forma de arte.”

A contribuir para isso estão eventos como o “!Outloud International Street Art Festival”. A sexta edição decorreu em Dezembro passado, na Praça de Ponte e Horta. A iniciativa – da qual Pat Lam é um dos organizadores – tem como objectivo promover a arte urbana em Macau e estimular o intercâmbio cultural, trazendo à cidade artistas estrangeiros de renome.

Talento de nível internacional

Na opinião de Felipe Wong, designer e artista multidisciplinar também conhecido nos meios culturais como FEW ou FEWONEZ, “Macau tem talentos e profissionais, tem também pessoas com muita experiência” no campo da arte urbana. Com uma carreira já com mais de duas décadas, do design gráfico à ilustração, passando



Graffiti produzido com a participação de Thomas Lo, também conhecido por MCZ, e Pat Lam, que assina com a “tag” PIBG

pela arte de rua, Felipe Wong começou por trabalhar na Costa Rica, de onde é natural, passou por Hong Kong e hoje desenvolve a sua actividade em Macau.

A sua mulher, a também artista Anny Chong Wai, concorda que a arte urbana está em franco desenvolvimento a nível local. “Há em Macau quem esteja a lutar para que este tipo de arte se torne popular, para que um maior número de pessoas possa compreender esta forma de cultura”, diz.

Pintar murais não foi amor à primeira tentativa para Anny Wong, nascida em Macau e também conhecida pelo pseudónimo artístico de ANHZ. “Antes de o começar a fazer, pensava que era fantástico: ter um conjunto de mãos a trabalhar para fazer murais tão grandes. No entanto, pintar ao ar livre é quente e pode ser muito sujo e cansativo”, admite, ao recordar as suas primeiras impressões.

Primeiro estranhou, mas depois este tipo de arte entrou-se-lhe. “Sou uma pessoa introvertida e fazer murais é, na verdade, uma forma de me relacionar com os outros”, explica. “Quando tenho um tema em comum com alguém, quando posso conhecer pessoas que pensam da mesma forma que eu, é divertido e acho que foi por isso que comecei a fazer murais.”

Anny Chong e Felipe Wong formam hoje a dupla artística AAFK. O seu trabalho pode ser encontrado também além-fronteiras, de Hong Kong ao Interior da China, passando por outros pontos do globo, da Indonésia ao Reino Unido.

Felipe Wong admite que, no passado, a arte de rua era incompreendida e vista socialmente de forma negativa, mas muito mudou nos últimos anos – também em Macau. “Agora, é aceite de forma mais aberta, já é encarada como uma forma de arte universal, mas penso que ainda requer dedicação” por parte dos seus defensores e promotores, diz. E dá o exemplo de Hong Kong, onde as pessoas parecem demonstrar um maior interesse em interagir com os artistas quando estes estão a trabalhar na rua.

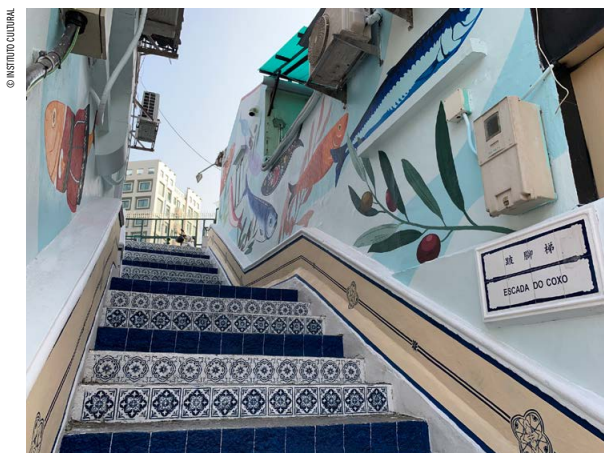
Para o casal, os murais e graffiti são formas de arte mais próximas da população, que a acompanham no seu dia-a-dia, sem responder aos formalismos de uma galeria de arte. A este respeito, Anny Chong destaca os diferentes apoios fornecidos pelo Governo ao desenvolvimento da arte urbana: por exemplo, a artista e o marido foram convidados pelo IC, em 2020, para realizarem um graffiti na zona do Anim’Arte NAM VAN.

Anny Chong nota também as oportunidades de trabalho disponibilizadas por empresas locais de maior escala, incluindo ligadas à indústria do entretenimento e lazer. Estas comissões artísticas servem para mostrar a capacidade da comunidade criativa local, “mas ainda temos as nossas próprias histórias para contar, as nossas próprias criações para fazer”, sublinha.

Novas perspectivas

Vitorino Vong e Jane Ieng seguem, nas suas palavras, uma vertente artística de maior formalismo académico no que toca à sua arte de rua: ambos são licenciados em Artes Visuais pela actual Faculdade de Artes e Design da Universidade Politécnica de Macau. A dupla é responsável pelo mural na escadaria de pedra da Travessa da Boa Vista, perto da antiga Fábrica de Panchões Iec Long, na Taipa. A obra, concluída em 2021 e fruto de uma parceria da Associação Cultural da Vila da Taipa com o IC, apresenta casas de campo de cores vivas em estilo do sul da Europa, que se integram com as pequenas moradias em redor do mural.

Vitorino Vong iniciou-se na arte urbana há mais de uma década, ainda estudante do ensino secundário. “Ia



Vitorino Vong e Jane Ieng são os autores do mural que decora a Escada do Coxo, na Taipa



Obra urbana da autoria do casal Anny Chong e Felipe Wong, que formam a dupla artística AAFK

para alguns edifícios industriais fazer graffiti com os meus colegas”, conta. Depois, surgiram as pinturas nos típicos portões metálicos de correr utilizados para encerrar as lojas locais. Já na universidade, apareceu a pintura de murais.

Segundo explica, anteriormente, o meio mais comum ao dispor dos artistas de rua eram os portões metálicos de lojas. Entretanto, os trabalhos em paredes, inclusive interiores, como forma de decoração contemporânea, começaram a ganhar popularidade. “Nos últimos anos, há cada vez mais murais, penso que por causa do esforço do Governo, o que ajuda na promoção e desenvolvimento das indústrias culturais e criativas.”

Para Jane Ieng, os primeiros dois murais surgiram em 2020, já com Vitorino Vong, e foram realizados, respectivamente, na Travessa da Assunção e no Largo do Pagode da Barra, também sob uma parceria da Associação Cultural da Vila da Taipa com o IC. “Em termos de técnica, não é assim tão difícil, mas a área é muito maior e as ferramentas são diferentes” das utilizadas na pintura tradicional, afirma.

O parceiro artístico reconhece as dificuldades logísticas de criar murais, em particular em zonas antigas da cidade. Por vezes, os muros alvos de intervenção estão localizados em ruas estreitas, são bastante altos e requerem a utilização de plataformas elevatórias móveis. Além disso, “precisamos de conhecer a estrutura da parede, temos de testar, experimentar as ferramentas que podemos utilizar, ver o resultado e afinar o trabalho pouco a pouco”, diz Vitorino Vong.

A tudo isto soma-se um desafio característico de Macau: o clima. A arte urbana faz-se na rua e isso significa estar à mercê dos fenómenos climatéricos, sejam os dias de muito calor ou de chuvas intensas.

Olhando para o futuro, os artistas ouvidos pela Revista Macau mostram-se confiantes, apesar dos desafios, quanto à afirmação da arte de rua na cidade. No entanto, defendem, é preciso dar espaço – e oportunidades – a quem pinta com as cores de Macau. “Temos muitos e excelentes criadores nesta área”, garante Anny Chong, acrescentando que o talento local não deve “servir de ilustração de fundo”, mas antes ser personagem principal na decoração urbana da cidade. ▲

MEDICINA DESPORTIVA

A EQUIPA MÉDICA POR

A medicina desportiva não se deve resumir ao tratamento de lesões, pois desempenha também um papel crucial no dia-a-dia dos atletas, sejam eles profissionais ou amadores. Em Macau, o recurso a equipamentos modernos permite à equipa do Centro de Medicina Desportiva não só assegurar as melhores condições de tratamento, mas também apoiar o desempenho atlético

Texto **Vítor Rebelo**

SÃO mundos distintos com uma paixão comum: a prática desportiva. Mas as necessidades dos praticantes de desporto profissional e amador são muito diferentes no que toca ao nível de cuidados médicos e é neste domínio que a medicina desportiva desempenha um papel essencial.

As cargas de treino e o nível de competição a que os atletas profissionais estão sujeitos nos tempos modernos exigem um apoio médico especializado e continuado. Considerada fundamental para o desenvolvimento do desporto, a medicina desportiva é direccionada para o diagnóstico e tratamento da patologia do desporto, assim como

para o aconselhamento médico-desportivo, no âmbito do desporto de competição e de lazer. Não só promove a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação de lesões, mas contribui para a optimização do rendimento desportivo.

Em Macau, onde o desporto é considerado um veículo de grande importância para a saúde e bem-estar da população, a prática da medicina desportiva acompanha a da medicina geral e, por isso, requer um envolvimento multidisciplinar.

Para Sérgio Rosário da Conceição, director do Centro de Medicina Desportiva (CMD) da Região Administrativa Especial de Macau



DETRÁS DOS ATLETAS



O Centro de Medicina Desportiva tem como destinatários atletas locais e pacientes transferidos pelos Serviços de Saúde

(RAEM), o organismo tem evoluído rapidamente, com base num “leque variado de pessoal médico” e equipamentos modernos.

Pela sua estreita relação com a natureza da actividade física, há especialidades – como a ortopedia e a traumatologia, a medicina física e reabilitação e a cardiologia – que têm estado na primeira linha das necessidades dos desportistas profissionais. O

Centro de Medicina Desportiva – uma subunidade orgânica do Instituto do Desporto (ID) localizada na Taipa – centraliza os serviços prestados, incluindo o diagnóstico de lesões desportivas, fisioterapia, medicina tradicional chinesa, psicologia do desporto e nutrição desportiva.

“O espaço oferece todas as condições que os atletas precisam, encontrando-se bem apetrechado”,

salienta Sérgio Conceição, em entrevista à Revista Macau.

Entre mais de três dezenas de funcionários, o CMD possui um especialista em medicina desportiva, dois em medicina geral, um em medicina tradicional chinesa, uma psicóloga, três dietistas, seis enfermeiros, nove fisioterapeutas e um massagista. “O número e a competência destes especialistas responde às exigências dos dias de



O diagnóstico e o tratamento de lesões fazem parte da missão do centro

hoje, no que diz respeito às necessidades do desporto local”, explica o responsável.

Maior exigência

Segundo Sérgio Conceição, a evolução que o centro tem tido corresponde ao desenvolvimento da medicina desportiva mundial e ao próprio desenvolvimento do desporto em Macau. “Actualmente, o desporto local tem muito mais qualidade e, por isso, um maior grau de exigência, ao qual o CMD tem procurado responder da melhor forma, quer no desporto de alto nível, mais profissional, quer no amador, contando sempre com o apoio do Governo, através do ID”, acrescenta.

Para responder às exigências actuais do desporto da RAEM, foi criada uma extensão do CMD no Centro de Formação e Estágio de Atletas – localizado no Cotai –, que é um complexo disponível para atletas de alto rendimento, ou seja, vocacionado para a alta competição. Médicos, fisioterapeutas e um preparador físico, alguns dos quais se deslocam do centro da Taipa, providenciam cuidados especializados aos atletas de elite da RAEM.

“Os dois espaços completam-se, mas há tratamentos específicos de terapia que apenas existem no complexo de alto rendimento, porque este é mais moderno, mais avançado, com aparelhos mais sofisticados, para, por exemplo, treino dos músculos intrínsecos, mais usados por atletas de certas

modalidades, como saltos para a água”, salienta Sérgio Conceição.

No caso de atletas profissionais, ou semiprofissionais, o tratamento de lesões é feito tanto pelo método convencional, como através da medicina tradicional chinesa. “Não há, digamos, uma preferência, e, por vezes, até se utiliza uma combinação dos dois”, indica o responsável.

“O que eles querem é que seja o mais rápido possível, para regressarem ao treino e à competição”, frisa, reconhecendo que a medicina tradicional chinesa tem ganhado cada vez mais seguidores, concretamente a acupunctura e o “cupping”, também conhecido por ventosaterapia, uma prática que utiliza copos de vidro ou plástico para criar vácuo na pele, a fim de melhorar a circulação sanguínea em pontos específicos do corpo, diminuindo igualmente a dor e provocando uma acção relaxante.

Tecnologia de ponta

No centro, as práticas tradicionais são usadas lado a lado com tecnologia de ponta e técnicas inovadoras, realça Sérgio Conceição. O espaço no Cotai, por exemplo, dedica uma grande parte do seu funcionamento à reabilitação, dispondo de vários aparelhos para exercícios diversificados e oito salas privadas. Estas salas estão equipadas com aparelhos para terapia de ondas de choque, ventosas e ultra-som. No espaço de

maior dimensão, no piso superior do CMD, podem ser atendidos em simultâneo 16 pacientes.

“Os tratamentos usam equipamentos semelhantes nos dois locais, mas, no aspecto da reabilitação, o espaço do Cotai tem aparelhos um pouco mais avançados, num ginásio muito bem apetrechado”, diz o director do CMD.

Entre os equipamentos, o director da unidade médica destaca um, “altamente sofisticado”, adquirido no ano passado e proveniente dos Estados Unidos da América: um tapete antigravidade.

“O tapete é o único que existe em Macau, sendo extremamente eficaz para reduzir o peso do corpo”, diminuindo a carga e o impacto sobre as articulações e os músculos durante o exercício, observa Sérgio Conceição.

“Para um atleta que pesa, por exemplo, 200 quilos, o sistema antigravidade disponibilizado pelo aparelho pode fazê-lo atingir até metade do peso.” Isso significa, acrescenta, “menos impacto no membro inferior em tratamento, nos dedos ou no tornozelo, e uma recuperação mais rápida para os atletas”.

O CMD trata tanto de lesões pequenas como de mais graves, sendo as mais comuns as do joelho, costas, pescoço e tornozelo, de atletas que provêm tanto de modalidades colectivas como de individuais. No primeiro caso, a maior incidência de lesões acontece no futebol. No segundo, nas artes marciais,

como karaté, taekwondo, wushu, mas igualmente na esgrima e na natação.

“Tratamos essencialmente lesões médias, como entorses e rotura do menisco, ou rotura do ligamento anterior ou posterior do joelho”, sublinha Sérgio Conceição, formado em Ciências do Desporto nos Estados Unidos, onde completou um curso de fisioterapia.

De entre os últimos anos, 2024 foi o que registou maior atendimento de atletas na especialidade de fisioterapia, tendo 8000 pessoas recorrido aos serviços do CMD. De acordo com o responsável, só foi possível ao centro atender tantos pacientes porque houve um maior recrutamento de fisioterapeutas em 2021.

“Para já, o quadro de fisioterapeutas está completo e a situação está controlada, mas se o número de praticantes e os eventos desportivos aumentarem, então teremos de contratar mais especialistas”, constata Sérgio Conceição.

Testes anti-doping

Em 2017, foi assinado um protocolo com a China Anti-Doping Agency (CHINADA, na sigla em inglês), que providenciou maiores valências ao CMD, nomeadamente no que toca a controlos antidoping, destaca o seu director. “São eles que nos ajudam na parte dos serviços de laboratório, aquando, por exemplo, da Maratona Internacional de Macau, com as análises feitas aos atletas no estádio e enviadas para

a Universidade de Desporto de Pequim”, refere.

Sérgio Conceição revela que “muitas das provas internacionais realizadas na cidade”, como a Maratona Internacional e o Grande Prémio de Macau, “são controladas pelas respectivas federações e são estas organizações que pedem o controlo antidoping”.

Muitas vezes, esse controlo é feito de surpresa e por sorteio,

antes, durante e depois das provas, como aconteceu na última Taça do Mundo de Ténis de Mesa e como habitualmente sucede com algumas modalidades, em especial as de “endurance”. O mesmo acontece nas participações de Macau em competições multidesportivas, nomeadamente nos Jogos Asiáticos.

Para colheita das análises, o CMD possui os seus próprios funcionários, médicos e enfermeiros,



O pessoal do Centro de Medicina Desportiva guia uma atleta em exercício de reabilitação



A nutrição é considerada crucial para apoiar o rendimento dos atletas

num total de 16, todos locais, formados pela CHINADA. Mas Sérgio Conceição considera que os atletas estão cada vez mais a afastar-se do doping. “Os sistemas de controlo antidoping estão muito avançados e, por isso, os casos têm diminuído bastante”, salienta.

Este tópico tem sido debatido nos seminários e cursos de formação na área da ciência do desporto organizados pelo ID. Os colóquios “são muito importantes para sensibilizar os atletas para vários aspectos da prática desportiva, entre os quais a essência da consulta, cujo objectivo é saber quais são as condições que o corpo tem para praticar determinado desporto”, explica o director do CMD.

Nutrição “fundamental”

A nutrição é outra das áreas a que o CMD tem prestado cada vez mais atenção, dispondo de um gabinete de atendimento e aconselhamento onde salta aos olhos de quem entra a célebre “pirâmide dos alimentos”. Angela Wong, uma das três dietistas do centro, considera “fundamental” nos dias de hoje um atleta saber o que deve comer e beber, para se manter saudável e até para evitar desidratações durante a prática desportiva.

Aproveitando a experiência que o CMD tem também nesta matéria – e tendo em consideração as necessidades da população em geral –, a unidade de medicina desportiva instalou, desde Junho,

15 postos em zonas comunitárias da cidade. Nos postos irão estar dietistas e fisioterapeutas do CMD.

“O objectivo é privilegiar o contacto com a população, oferecendo os nossos conhecimentos para ensinar as pessoas a fazerem uma boa nutrição, assim como, ao mesmo tempo, aprenderem sobre as vantagens da fisioterapia”, salienta a nutricionista.

Segundo Sérgio Conceição, o CMD deverá ser transferido para o complexo no Cotai, “provavelmente daqui a três ou quatro anos”. A ideia, destaca, “será centralizar tudo no mesmo complexo, que oferece excelentes condições de treino e tratamento”, dispondo, entre outras áreas, de um dormitório para a realização de estágios e uma cantina com um menu apropriado para corresponder às necessidades de nutrição dos atletas de alta competição.

O director do CMD recorda que o centro terá um papel importante a desempenhar durante a 15.ª edição dos Jogos Nacionais, que decorrerá em Novembro e que será organizada de forma conjunta por Guangdong, Hong Kong e Macau.

“Vamos ter uma equipa médica em Macau para tratar os atletas das nossas e das restantes selecções, em colaboração com os Serviços de Saúde, e também poderemos fazer deslocações a Hong Kong e Guangdong, caso haja representantes da RAEM em provas nesses locais, enviando médicos e terapeutas”, avança Sérgio Conceição.



“Actualmente, o desporto local tem muito mais qualidade e, por isso, um maior grau de exigência, ao qual o CMD tem procurado responder da melhor forma”

SÉRGIO CONCEIÇÃO
DIRECTOR DO CENTRO
DE MEDICINA DESPORTIVA

O responsável tem como principal meta a médio prazo a concretização da passagem de todos os serviços para o Centro de Formação e Estágio de Atletas, no Cotai. “Espero que isso seja uma realidade e que o complexo possa continuar a dispor dos melhores equipamentos, acompanhando a evolução tecnológica neste domínio”, ressalva. Só assim “os atletas de Macau podem desfrutar dos melhores serviços, progredir física e mentalmente, diminuindo a pressão durante as competições, e, como consequência, contribuir para o desenvolvimento do desporto na cidade”. ◀

a minha cidade

SENTIR MACAU, PÁGINA



A PÁGINA



© CHENG KAM KA

É o mais conhecido escritor local da actualidade e nem o facto de não ter nascido ou crescido no território lhe rouba o estatuto de grande cronista da Macau contemporânea. Mais do que ruas, colinas e almas em trânsito, Macau é para **Joe Tang** uma manifestação de sentimento. Viver a cidade, argumenta o escritor, não basta. É necessário senti-la

Texto **Marco Carvalho**

“**M**ACAU não é um lugar. É um sentimento.” Sem nunca ter lido Agustina Bessa-Luís, Joe Tang copia-lhe as palavras e transpõe para a cidade o afecto e o fatalismo com que a escritora lusa imortalizou a irretratável e áspera beleza das ruas do Porto. Nascido em Xangai, onde passou a infância e viveu os anos formativos da juventude, o mais prolífico escritor local da actualidade encontrou na minúscula, mas labiríntica Macau um manancial, aparentemente infinito, de pequenas e grandes histórias à espera de um narrador.

Nos becos e vielas onde bate o coração da cidade, o autor de “O Assassino” e de “The Floating City”, de 52 anos, desencantou um sentido particular de pertença, que suplanta em muito a efemeridade das primeiras impressões. Para compreender verdadeiramente a cidade, Joe Tang argumenta, é necessário sentir o seu pulsar, tecer redes duradouras de afectos e deixar-se enredar pelos seus mistérios.

“Macau não é o tipo de lugar que nos fascina e que surpreende à primeira vista. Pelo contrário, é o tipo de local que temos de nos habituar a sentir para o podermos compreender plenamente”, assume. “Macau é a cidade na qual vivi, ao longo da minha vida, por mais tempo. É a cidade que me levou a contemplar a escrita com mais seriedade. É a cidade em que me sinto mais em casa? Sim, sem dúvida.”

a minha cidade

01 A voz das pedras de Macau

EM MACAU, as pedras têm histórias para contar, mas não há muito quem as queira ouvir. Do dom do discernimento nasce aquela que é presumivelmente a mais conhecida e a mais internacionalizada das obras de Joe Tang. Traduzido para português e para inglês há uma década, o conto “O Assassino” ficciona a morte de José Maria Ferreira do Amaral, o mais controverso dos governadores de Macau, e é fruto de um instante de arrebatamento em que a curiosidade levou a melhor sobre a monotonia dos dias. “O mote para o livro foi dado pela pedra que está no local onde, supostamente, Amaral foi morto. Eu estudava numa escola ali perto e um dia, ao passar por aquela zona, percebi que não se tratava de uma pedra como as outras. Na altura, não havia ainda uma vedação no local. Podíamos tocar na pedra, sentir a sua textura. Vi o brasão de Portugal cravado na laje e fiquei bastante intrigado. Com tantas pedras espalhadas por Macau, porque é que esta pedra em concreto ostentava aquela coroa?”, questionou nessa altura.

Inofensiva, a interrogação realinou o jovem Joe Tang com a paixão da escrita e com uma causa que se tornou desde então uma obsessão: o resgate de vozes

e narrativas que o fluir do tempo condenou à invisibilidade. Localizada no início do Istmo Ferreira do Amaral, com a frente virada para a Ilha Verde, a laje é um modesto testemunho numa área que fervilha em história. O templo de Lin Fong, ali ao lado, serviu de inspiração a Joe Tang para “The Curse of the Lost City”, o seu mais recente romance.

“É um local verdadeiramente fascinante, antes de mais porque permanece quase na mesma. Praticamente não mudou desde que o vice-rei Lin Zexu ali se encontrou com José Baptista de Miranda e Lima, num pequeno pavilhão que ainda hoje existe nas instalações do templo”, explica o escritor. “Quando escrevi a história, fui algumas vezes ao templo e tentei imaginar como seria aquele local quando Lin Zexu visitou Macau e a conclusão a que cheguei é que visitar o templo de Lin Fong é, de certo modo, viajar no tempo: tudo se manteve praticamente igual”, sustenta.

02 Macau, lugar e sentimento

AS IGREJAS e os templos, considera Joe Tang, são páginas que se abrem para o passado de Macau e referências incontornáveis no intrincado portulano de betão e de ferro em que a península se transformou, mas a essência de Macau está menos nas pedras do que nas

pessoas. A tessitura humana da cidade, a forma como quem cá mora se relaciona com os outros e com o próprio espaço urbano são factores essenciais e é neles que radica, em parte, a singularidade do território.

“Nasci em Xangai e estudei em Londres. Macau é, em termos comparativos, uma cidade pequena, mas se há algo de que me fui apercebendo é que, mesmo em cidades como Londres e Xangai, vivemos o mais das vezes integrados em pequenas comunidades. Essa perspectiva de ser parte de uma pequena comunidade é algo que me agrada. A ideia de comunidade é muito importante para mim”, sublinha o escritor.

Em nenhum lugar o pulso da comunidade se faz mais palpável do que no emaranhado de ruas, becos e vielas que rasgam o miolo da cidade, de São Lourenço ao Patane, e é lá que Joe Tang leva, com frequência, amigos e visitantes, à descoberta da verdadeira alma de Macau. “Quando alguém me pergunta o que deve visitar quando vem a Macau, o que lhe digo é que Macau não é o tipo de sítio que o vai surpreender à primeira vista. Para se apreciar Macau, é necessário sentir Macau. O que faço, por vezes, é sugerir que vagueiem sem rumo pela cidade, que se embrenhem nas ruas e nas vielas, por pequenos locais recônditos. É aí que encontram a verdadeira Macau”, defende.

“Ando há algum tempo a trabalhar num romance centrado na zona do Patane, onde está um dos templos mais antigos do território. Durante a primeira metade do século XIX, tudo o que acontecia em Macau era no Patane que acontecia”, acrescenta.

03 Entre a prosa tradicional e a ficção científica

A VALORIZAÇÃO da ideia de comunidade, insiste Joe Tang, oferece a Macau um raro sentido de coesão e até, porventura, de identidade. Quando essa percepção desaparece, Macau transforma-se, deixa de ser. O Cotai, diz o autor, é disso o exemplo acabado. Em nenhum outro lugar o contraste entre a singularidade histórica do território e a inconsequência da monumentalidade é tão flagrante e pronunciado. “É, sem dúvida, parte da cidade, mas não encontramos o tecido comunitário que encontramos no resto de Macau. Tudo o que temos são hotéis e espaços de lazer que cumprem com evidente sucesso aquilo para que foram concebidos: vender um certo estilo de vida”, salienta o escritor. “É, no entanto, parte de Macau. Se lá está, está por uma razão. Se olharmos com realismo para o território, percebemos que o Cotai é o motor que mantém a cidade em



Biblioteca do Patane

andamento. Todos queremos, é claro, que este motor seja colocado na direcção mais adequada, para que as pessoas de Macau possam, eventualmente, usufruir de uma melhor qualidade de vida”, anui Joe Tang.

A dissemelhança entre o que uma e outra parte têm a oferecer acrescenta uma dimensão renovada ao vasto rol de dicotomias que, ao longo dos séculos, ajudaram a edificar a pluralidade de Macau. Se a península contempla o passado, o Cotai parece indicar o futuro, mesmo nas perspectivas que inspira. “Macau é como se fosse uma

novela tradicional. O Cotai, por sua vez, parece algo saído de uma obra de literatura fantástica ou de ficção científica. É difícil encontrar em toda a China um local que se compare”, argumenta. “Estou a escrever uma história de ficção científica que tem por base esse cenário”, revela.

04 A cidade num fôlego, para gente com pressa

EM MACAU, bênçãos e maldições são faces inequívocas de uma

a minha cidade

+MACAU

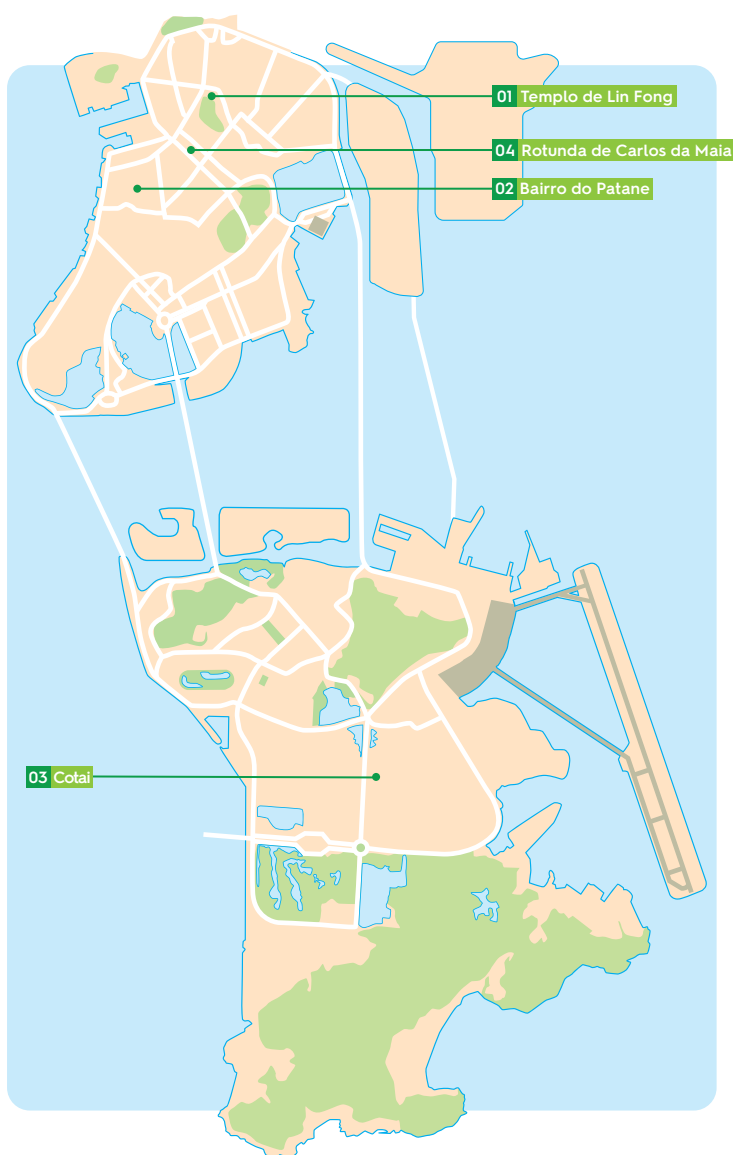
mesma moeda, ao ponto de a dimensão da cidade ser uma das suas maiores riquezas. O essencial está ao alcance da mão e a expectativa, imaginada e cumprida, de um caldeirão de culturas que fervilha em perfeita sintonia torna-se palpável a cada esquina, em breves,

mas estimulantes caminhadas que permitem ao visitante abraçar, com plenitude, a essência e a singularidade de Macau.

O prolongado convívio de culturas que ao longo de mais de quatro séculos fizeram do território um lugar de excepção é

evidente por toda a cidade, mas é explícito e inequívoco no percurso que separa o Bairro da Horta da Mitra do Mercado Vermelho. O trajecto, com paragens no Tap Seac, na Rotunda de Carlos da Maia (Três Candeeiros) e na Avenida de Horta e Costa, oferece como que um instantâneo da alma de Macau, um esboço preciso do que de mais genuíno e inigualável Macau tem para oferecer. “Se traçarmos uma linha a partir da Praça do Tap Seac e nos deslocarmos até à Rotunda de Carlos da Maia e até ao Mercado Vermelho, encapsulamos a essência de Macau numa única caminhada. O Mercado Vermelho é um espaço muito característico e a zona dos Três Candeeiros é o tipo de local onde a vida acontece, onde bate o coração da cidade. O Tap Seac, por sua vez, tem um ambiente marcadamente europeu, muito diferente das zonas que o rodeiam”, denota Joe Tang.

“Se seguirmos em sentido contrário e caminharmos até ao Bairro da Horta da Mitra, encontramos uma zona muito compacta, mas com características muito próprias de Macau e uma vivência comunitária muito forte: as pessoas fazem as compras no mercado, conhecem-se e falam entre si. É um dos locais onde melhor se sente a autenticidade de Macau. Poder abraçar locais tão distintos numa breve caminhada é algo único e excepcional”, remata o escritor. ▲





RECONQUISTAR MACAU PARA GANHAR A ÁSIA

O pastel de nata é, indiscutivelmente, a iguaria portuguesa que mais estômagos conquista por todo o globo. Inescapável embaixador do paladar português nos quatro cantos do mundo, a portuguesa **Manteigaria** quer voltar a colocar no mapa o pastel original: leve, estaladiço e ligeiramente caramelizado, como manda a tradição

◀ Diogo Vieira, gerente da Manteigaria em Macau

gastronomias

Texto **Marco Carvalho**

Fotografia **Oswald Vas**

M AIS tostado ou mais diáfano, degustado com canela ou com açúcar, abocanhado em duas dentadas rápidas ou engolido num momento de bonomia, entre dois ou três goles de café, o pastel de nata é, na Manteigaria, rei e senhor. A marca portuguesa abriu, no final de Janeiro, a sua primeira loja em Macau. Situado em pleno coração da cidade, o espaço é também o primeiro da empresa na Ásia e importa para o mais vasto continente do planeta um modelo de negócio centrado em exclusivo no fabrico e comercialização do mais emblemático pastel português.

Antes de abrir portas na cidade, a marca – adquirida em 2018 pelo grupo Portugália Restauração – já estava presente em Espanha e em França. O alargamento da rede de negócios a Macau confrontou, porém, a empresa com desafios – e oportunidades – inéditos. “A Manteigaria sabia de antemão que o pastel de nata, enquanto produto, é um produto reconhecido em Macau e na Ásia. Visualmente, o pastel de nata é igual à ‘egg tart’ de Macau. Esteve, aliás, na origem da ‘egg tart’”. Existem várias ofertas no mercado, mas em termos de produto e da forma como é trabalhado, a Manteigaria tem um produto

único”, argumenta Diogo Vieira, gerente da marca em Macau.

O mais saboroso cartão-de-visita de Portugal no mundo tem, em Macau, um percurso com tanto de singular, como de atribulado. Presença habitual nas cozinhas macaenses nas décadas de 1920 e 1930, o livro “Tratado Completo de Cozinha e de Copa”, de Carlos Bento da Maia, incluía uma meticulosa e detalhada receita que explicava a par e passo a confecção do pastel de nata.

A emancipação comercial, porém, só se terá materializado 50 anos depois, em meados da década de 1980, graças aos chefs Elias da Silva e Afonso Carrão Pereira, recentemente falecido. Foi, no entanto, pela mão de Andrew Stow, farmacêutico inglês, que o pastel de nata se transformou em “egg tart” e alcançou a notoriedade que hoje lhe é assacada. Menos doce e com uma textura ligeiramente diferente, a reinterpretação local do lusitaníssimo pastel tornou-se um símbolo de Macau, ao ponto de o Governo ter proposto a sua inclusão na lista do Património Cultural Intangível de Macau.

Mais do que um obstáculo, o sucesso da “egg tart” é visto por Diogo Vieira como uma vantagem: “Não é um produto para o qual tenhamos que educar o cliente. Visualmente e conceptualmente, o pastel de nata já é um produto conhecido pelos turistas e pelos locais. Quando nos expandimos

para Macau, já tínhamos um pouco essa parte do trabalho feita: não tivemos de explicar aos clientes o que é um pastel de nata, uma vez que a ‘egg tart’ em Macau é sobejamente conhecida”, reconhece o responsável pela Manteigaria na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

MENOS AÇÚCAR, O MESMO PRAZER

Familiaridade e confiança não são necessariamente realidades complementares. O facto de as pequenas tartes douradas serem uma visão ubíqua em Macau não é garantia de sucesso para a iguaria tradicional, reconhece Diogo Vieira. A entrada em Macau, explica, é fruto de um longo e minucioso processo de decisão, que culminou na inevitável adequação do pastel de nata ao palato local.

Tão leves e estaladiços como os que se vendem nas lojas da Manteigaria em Lisboa, em Paris ou em Madrid, os pastéis que a marca produz e comercializa em Macau são bastante menos doces. “Em 2019, fizemos testes em Macau. O nosso chef pasteleiro deslocou-se cá e testámos várias versões. Conduzimos, durante vários dias, testes com residentes locais e com turistas chineses. Demos a provar diferentes versões do nosso pastel a um grupo de quase 500 pessoas para percebermos, exactamente, a tolerância



Pedro Quintaneiro diz que os ingredientes são a chave para a consistência dos pastéis de nata

ao açúcar”, adianta Diogo Vieira. “A nossa receita sofreu um ajustamento ao palato local, nomeadamente no que toca à quantidade de açúcar usado. Reduzimos o açúcar em 50 por cento, mas tudo o resto se mantém e tentamos garantir que o processo de fabrico permanece exactamente igual”, acrescenta.

Em qualquer que seja o destino, a consistência é a alma do negócio. Portanto, a aposta numa fórmula coerente e num produto uniforme confrontou a equipa responsável pela Manteigaria em Macau com um desafio particular: o de assegurar a qualquer custo a qualidade do produto final. Uma tal exigência obriga à importação de matérias-primas como a manteiga, a margarina, o leite ou a farinha,

usados na confecção dos pastéis.

“É muito importante podermos fazer uso dos mesmos ingredientes que são usados em Portugal. É uma forma de garantir que o produto final tem a mesma consistência que os pastéis de nata que lá são feitos”, reconhece Pedro Quintaneiro, pasteleiro a quem foi confiado o controlo do processo de fabrico do pastel a Oriente.

POR QUEM OS SINOS DOBRAM

A empresa importou para Macau aquela que é, porventura, a sua principal imagem de marca: em Macau, tal como em Lisboa ou no Porto, todo o processo de produção está à vista e os clientes podem acompanhar os mestres

pasteleiros, sempre sob o olhar atento de Pedro Quintaneiro, em plena actividade artesanal.

“O grande desafio de se trabalhar com um único produto é o de garantir, no fundo, que as pessoas que aqui trabalham não se aborrecem e mostram a mesma dedicação. Manter a consistência do produto e a motivação dos trabalhadores é fundamental para a afirmação da marca”, salienta Pedro Quintaneiro.

Em meados de Maio, a loja vendia entre 1500 e 2000 pastéis de nata por dia, longe dos 4000 que produzia nos dias que se seguiram à inauguração do espaço, em Janeiro. Com o negócio estabilizado na península, o grupo prepara a abertura de uma nova loja na Taipa. “Estamos a trabalhar para abrir uma loja na Taipa. O nosso objectivo é ter esse espaço a funcionar, na melhor das hipóteses no fim de Verão e, na pior das hipóteses, em Setembro ou em Outubro. Vamos ter duas lojas em locais que vemos como essenciais: uma na zona central de Macau e outra na Taipa Velha, numa zona mais turística”, refere Diogo Vieira.

E avança: “Achamos que Macau tem condições para se tornar a ‘hub’ da Manteigaria na expansão asiática. Olhámos para a Grande Baía com muito interesse, olhámos para Hong Kong com muito afinco e é muito provável que Hong Kong seja o próximo passo em termos de mercado internacional.” ▲

roteiro

+ ESPECTÁCULO

A grande sinfonia da vida

Durante milhões de anos, forças descomunais fragmentaram a crosta da terra e deram forma a sete continentes com tanto de espectacular como de diverso. Em cada um deles, a vida manifestou-se à luz de idiosincrasias próprias, peculiaridade que deu o mote à série documental “Sete Mundos, Um Planeta”.

Produzido pela BBC e narrado pelo naturalista David Attenborough, o documentário, repartido por sete episódios, revela como cada continente moldou de forma única a vida que lá se encontra. Gravada ao longo de quatro anos em 41 países, a ambiciosa série bateu recordes de audiências um pouco por todo o mundo, graças a imagens deslumbrantes, obtidas através do recurso a tecnologia de ponta, mas também à banda sonora original criada por Hans Zimmer e Jacob Shea.

A receita, que valeu a “Sete Mundos, Um Planeta” múltiplos prémios e o reconhecimento tanto da crítica como do público, vai ser recriada a 12 de Julho, no Teatro Broadway, num filme-concerto que junta em palco a Orquestra de Macau e a maestrina australiana Vanessa Scammell. O espectáculo conta com narração em inglês do actor Jason Chan.



© MUSEU DE ARTE DE MACAU

Concerto ao Vivo “BBC Sete Mundos, Um Planeta”

LOCAL Teatro Broadway

DATA 12 de Julho, às 20 horas

PREÇO Entre 150 e 300 patacas



MAIS INFORMAÇÃO

+ EXPOSIÇÃO

A alma da China eternizada no barro

São retalhos do quotidiano imortalizados na argila com subtileza e assombrosa perfeição, pedaços de alma em que a essência da milenar cultura chinesa se faz palpável. As peças e figurinos característicos da cerâmica de Shiwan dão uma rara e espantosa dimensão à expressão “dar vida ao barro”.

A magnífica riqueza dos detalhes e a profunda versatilidade da cerâmica de Shiwan são temas a que o Museu de Arte de Macau (MAM) regressa com frequência ou não pertencesse à instituição uma das mais prestigiadas colecções do mundo. Reunido originalmente pelo advogado Manuel da Silva Mendes e posteriormente ampliado pelo Museu Luís de Camões e pelo próprio MAM, o acervo volta



agora a ser algo de destaque por parte da instituição, com a exposição “Preciosidades de Fornos: Colecção de Cerâmica de Shiwan do Museu de Arte de Macau”.

“Preciosidades dos Fornos: Colecção de Cerâmica de Shiwan do Museu de Arte de Macau”

LOCAL Piso 4 do Museu de Arte de Macau

DATA Até 7 de Outubro

PREÇO Entrada livre



MAIS INFORMAÇÃO

+LIVRO

A vida à margem dos arranha-céus



Outrora abundantes em Macau, as habitações sob estacas são hoje relíquias de uma era há muito desaparecida, vestígios de uma cidade que sucumbiu à modernização, à melhoria da qualidade de vida e à transformação de hábitos e expectativas.

Outrora numerosas na Ilha Verde, no Fai Chi Kei e na zona do Lam Mau, as casas sob estacas de Macau

estão hoje reduzidas a um único núcleo, no extremo norte da vila de Coloane, e é sobre este pitoresco bairro que incide o olhar de Filipe Afonso e da obra “The Coloane Grammar”. Professor de arquitectura na Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade de São José, o académico argumenta que as palafitas estão, em grande medida, ausentes das discussões sobre a arquitectura chinesa em madeira.

O livro documenta as formas, os elementos estruturais e a composição espacial das habitações sob estacas típicas de Macau, para que as suas características sejam salvaguardadas. O objectivo? Preservar a memória histórica das comunidades que nasceram e cresceram com os pés na terra e os olhos no mar.

“The Coloane Grammar”

AUTORIA Filipe Afonso

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA Arquitectura, urbanismo

IDIOMA Inglês e Chinês

PÁGINAS Cerca de 200 páginas

EDITORA CURB – Centro de Arquitectura e Urbanismo

+NA REDE

Luís de Camões, poeta de Macau e cidadão do mundo

Quinhentos anos após o nascimento do mais universal dos poetas portugueses, a presença de Luís de Camões no mundo é mais evidente do que nunca e Macau não é excepção. O quinto centenário do nascimento do autor de “Os Lusíadas” foi assinalado ao longo do último ano na cidade com concertos, palestras e um congresso internacional que reuniu em Macau alguns dos mais destacados camonistas da actualidade.

No âmbito das celebrações do quinto centenário do nascimento do maior dos poetas portugueses, um dos mais valiosos contributos para a compreensão das dimensões literária, histórica e mitográfica do percurso do poeta foi dado pela Rede Camões na Ásia e em África, uma plataforma académica que reúne tradutores e investigadores sobre Camões oriundos ou presentemente radicados em África ou na Ásia.

A rede, que abrange especialistas de Portugal, da Indonésia, da China, da

Índia e de vários outros países e regiões, lançou uma página electrónica com o grande propósito de assinalar os 500 anos do nascimento do poeta.



ORGANIZAÇÃO Rede Camões na Ásia e África

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA Literatura, poesia, estudos camonianos

IDIOMA Português



WEBSITE
<http://www.macau.com.pt>



ABRAÇO DO AMOR (2025)

Pigmentos minerais e papel de prata sobre papel
(198,0cm comprimento x 244,0cm altura)

Leong Kit Man

ARTISTA, académica e curadora: são várias as peles que Leong Kit Man veste no mundo das artes de Macau, mas é pelas suas pinturas de estilo oriental ricamente texturizadas, recorrendo à técnica tradicional “gongbi” e cores intensas, que é mais conhecida. Nascida em 1985, possui um doutoramento em Belas-Artes pela Academia Nacional de Arte da China, além de um mestrado na mesma área, obtido na Academia de Belas-Artes de Guangzhou.

OS seus trabalhos na categoria de media oriental arrebatarem já importantes prémios nos principais eventos artísticos de Macau, incluindo na Exposição Colectiva de Artistas de Macau e na Exposição Anual de Artes

Visuais de Macau. Em 2019, foi seleccionada para expor o seu trabalho na 13.ª Exposição Nacional de Belas-Artes, em Pequim.

A sua obra faz parte da colecção do Museu de Arte de Macau, entre outras colecções públicas e privadas. Internacionalmente, já expôs em França, Itália, Portugal, Coreia do Sul e Singapura – isto para além de ter participado em mostras no âmbito da Grande China.

A produção da pintura “Abraço do Amor” (reproduzida nesta página) foi apoiada no âmbito do Programa de Apoio a Jovens Talentos da Criação Artística, sob a alçada do Fundo Nacional de Artes da China, um fundo público sem fins lucrativos. ▲

Coleccione Selos
de Macau

澳門郵票收藏

Collect
Macao's Stamps

15/07/2025

澳門歷史城區申遺成功二十周年

20.º Aniversário do Centro Histórico de Macau como Património Mundial
20th Anniversary of the Historic Centre of Macao as World Heritage



集郵微信 QRcode



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau



主辦單位
ORGANIZERS



澳門特別行政區政府旅遊局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

POP MART

與POP MART漫遊澳門

POP MART MACAO CITYWALK

2025.06.06 - 09.21



© POP MART. All rights reserved.

支持單位
SUPPORTING ENTITY



參與電子錢包
PARTICIPATING E-WALLETS



了解更多
LEARN MORE

